Falta de credibilidade e desordem

Insanidades de Jair Bolsonaro aceleram ga de capitais:



Carnaval 2020: Viradouro vence no Rio e Aguia de Ouro em SP

Águia de Ouro e Unidos do Viradouro (foto) foram as campeãs do carnaval 2020 em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente. Com temas relevantes da atualidade, a escola paulistana falou sobre a importância do conhecimento, matéria fortemente atacada pelo governo Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Já a agremiação carioca trouxe um enredo resgatando a luta das mulheres negras por liberdade. Página 5

Bolsonaro mente convocação que fez de ato golpista Jair Bolsonaro mudou a

versão sobre o vídeo que divulgou convocando o ato para fechar o Congresso e o Supremo Tribunal Federal. Disse que a jornalista Vera Magalhães, do jornal Estado de S. Paulo, estaria mentindo quando afirma que ele convocou a manifestação golpista do próximo dia 15, porque o ato que aparece no vídeo é de 2015. Ele só não explicou como aparece esfaqueado num vídeo de 2015, quando a facada foi em 2018. **P.3**

3ª vez seguida a previsão do PIB

Pela terceira semana con-2,20% para 2,17%. Página 2 descontentamento". Pág. 3





Destes, US\$ 10,8 bilhões bateram as asas nos dois

podia atribuir a responsabilidade pelos desastres econômicos a um "vírus comunista", Bolsonaro e Guedes viram fugir do Brasil US\$ 44,7 bilhões. O resultado dos desatinos continuados de Bolsonaro e da

m 2019, quando não se | para manter os mirrados 2% de "crescimento" herdados de Temer é que em 2020 a fuga de capitais acelerou. Em apenas dois meses, janeiro e fevereiro, saíram US\$ 10,8 bilhões. Somados com os US\$ 44,7 bilhões de 2019, bateram as asas e deixaram o país US\$ incapacidade de Guedes até | 55,5 bilhões.

Instigados, bolsonaristas passam a atacar o presidente da Câmara

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), voltou a ser hostilizado pelos bolsonaristas no Twitter. Na sexta-feira (28), as hashtags #MaiaGolpista, #MaiaVai-SerPreso e #MaiaTraidor-DaPatria ocupam três dos 20 tópicos mais comentados na rede social, com mais de 112 mil tuítes. Os ataques se acirraram contra o presidente da Câmara após Bolsonoaro instigar e compartilhar um vídeo chamando militantes para uma manifestação contra o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) em 15 de março. Tudo começou com o ministro-chefe do Gabinete ao tentar recontar de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, atacar os parlamentares, acusando -os de fazer "chantagem" com o governo. Página 3

Alcolumbre: "0 Congresso não tolerará ataque à democracia"

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disse a Bolsonaro que não aceitará ser chamado de chantagista pelos membros do governo e que a vontade do Congresso é de manter o acordo BC derruba pela firmado com o governo quanto ao "orçamento impositivo", mas que foi rompido pelo próprio Planalto. Alcolumbre faltou à reunião marcada com Bolsonaro na manhã da segunda-feira (2), mas decisecutiva, o boletim Focus do diu participar, na tarde do BC reduziu a previsão de cres- mesmo dia, de encontro com cimento da economia do país o presidente a sós e com porem 2020. A previsão caiu de tas fechadas para "externar o



O senador Cid Gomes encabeçou a resistência à milícia em Sobral, levou dois tiros ao remover o portão de quartel tomado pelo motim. A Assembleia cearense decidiu que não haverá anistia para quem cometeu crime

Ceará enfrenta milícia, mantém reajuste e motim na PM acaba

Após 13 dias de motim o | movimento foi suspenso na noite de domingo em decisão tomada em assembleia realizada no 18º Batalhão da PM, em Fortaleza. Os amotinados aceitaram a proposta definida no mesmo dia pela | vido processo legal e sanções

comissão especial formada | aplicadas aos soldados que | por membros dos três poderes no Ceará, assim como por representantes da categoria. O acerto não prevê anistia, mas a revisão de cada caso, com aplicação rigorosa do de-

participaram do movimento. A decisão prevê a desocupação dos batalhões onde haviam policiais amotinados até 23h59 deste domingo e retorno aos postos de trabalho às 8h de segunda-feira.

O ex-deputado bolsonarista, Cabo Sabino, expulso da corporação e com mandado de prisão expedido contra ele, reclamou da decisão. "Vocês acabaram de assinar minha demissão", afirmou Sabino, após a votação. Página 3

ACM Neto repudia "ato atentatório ao Congress



Professor da UnB José Luis Oreiro Oreiro: PEC 187 é um terraplanismo econômico

Divulgamos, a seguir, a entrevista feita pela **Revista IHU Online** do Instituto Humanitas Unisinos com o professor e economista **José Luis Oreiro** sobre o Projeto de Emenda Constitucional – PEC 187, proposto por Paulo Guedes, que elimina os fundos públicos da União. A entrevista foi reproduzida do site do entrevistado.

O terraplanismo econômico pavimenta o caminho da barbárie

Por: Ricardo Machado 28 Fevereiro 2020

Em macroeconomia há três mecanismos de redução do déficit nominal (a dívida) do setor público, a saber: redução de despesas, aumento de impostos e/ou redução dos encargos financeiros da dívida pública. O que o Projeto de Emenda Constitucional – PEC 187, proposto pelo Ministério da Economia de Paulo Guedes, propõe é, nas palavras do professor e pesquisador José Luis Oreiro, um "terraplanismo econômico". "Me parece uma proposta elaborada a partir de uma visão altamente ideológica sobre o funcionamento de uma economia de mercado, na qual não existe espaço ou utilidade para a realização de políticas públicas, deixando tudo a cargo da (sic) 'mão invisível' do mercado. É de um primarismo impressionante. Uma espécie de 'terraplanismo econômico'", afirma Oreiro em entrevista por e-mail à IHU On-Line. "O desmantelamento das políticas públicas no Brasil. Seria o caminho da barbárie", complementa.

O argumento supostamente técnico da proposta sugere a eliminação dos fundos públicos da União, deixando implícita a ideia de que as destinações desses fundos serão extintas, pois trata-se da única maneira de abrir um espaço fiscal. Isso leva, por exemplo, ao fim do Fundo Social, criado em 2010, fonte de recursos para o desenvolvimento social e regional nas áreas de educação e saúde públicas. "As políticas públicas executadas por meio desse fundo têm como fonte de financiamento os royalties do petróleo do Pré-Sal. Desde o ano de 2018 que 97% dos recursos do Fundo Social se concentraram no Ministério da Educação. Como o governo tem o desplante de dizer que o gasto com educação não reflete mais as escolhas da sociedade brasileira?", questiona o entrevistado.

Já o argumento político da proposta, de que haveria mais de R\$ 219 bilhões ociosos, revela uma contradição técnica, porque o projeto não prevê o aumento de receitas, mas tão somente uma manobra contábil. "Daqui | se segue, que os recursos dos fundos não ficam ociosos, mas já são empregados pelo Tesouro Nacional para o cumprimento da meta de resultado primário. O que ocorre é um acúmulo puramente contábil de recursos na conta única do Tesouro Nacional no Banco Central. Esses recursos se constituem num ativo do governo central; e, como tal, são deduzidos da dívida bruta do Setor público. Daqui se segue, portanto, que a extinção dos fundos não tem impacto nenhum sobre a dívida líquida do setor público (União, Estados, Municípios e Empresas Estatais)" explica o professor.

Veja a matéria completa e a entrevista publicadas na íntegra no site do HP: https://horadopovo.com.br/oreiro-o-terraplanismo-eco $nomico\-pavimenta\-o\-caminho\-da\-barbarie/$

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001

HORA DO POVO

E-mail: inc24agosto@uol.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

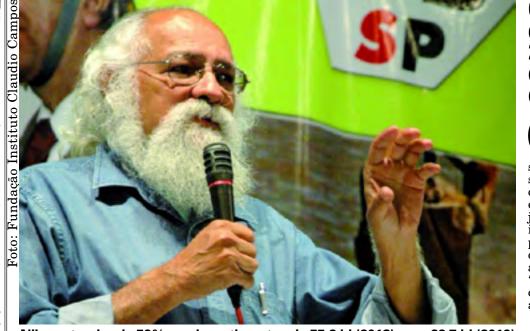
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa,

140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 **Correspondentes**: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Governo está destruindo o Brasil, afirma economista



Nilson: tombo de 59% nos investimentos de 55,2 bi (2018) para 22,7 bi (2019)

Insanidades de Bolsonaro aceleram fuga de capitais: US\$ 55 bilhões batem asas

Em 2019, quando não | lumpesinato, Bolsonaro | se podia atribuir a responsabilidade pelos desastres econômicos a um "vírus | comunista", Bolsonaro e Guedes viram fugir do Brasil US\$ 44,7 bilhões.

Apesar de todas as mordomias oferecidas aos capitais externos, das promessas e genuflexões, a saída de dólares bateu a entrada.

Os entreguistas em geral baseiam seus programas na ideia de que o Brasil não possui recursos suficientes para bancar seus investimentos. Para desenvolver-se, depende em grande medida dos investimentos externos.

e Guedes dão a essa dependência uma natureza absoluta e jogam todas as fichas na atração do capital norte-americano.

Acontece que os capitais externos, com a experiência de décadas de exploração e monopolização de economias alheias, costumam priorizar a segurança e não as ofertas ao estilo black friday.

O resultado dos desatinos continuados de Bolsonaro e da incapacidade de Guedes até para manter os mirrados 2 de "crescimento" herdados de Temer é que em 2020 a

Marcados pelo extre-mismo característico do janeiro e fevereiro (+ do problema. SÉRG

quatro dias de março), saíram US\$ 10,8 bilhões. Somados aos US\$ 44.7 bilhões de 2019, bateram as asas e deixaram o país US\$ 55,5 bilhões. Anualizados os valores de janeiro-fevereiro, a perda seria de US\$ 109,5 bilhões no biênio. Com o dólar de Bolsonaro a 4,50 dá quase meio trilhão de reais.

A mistura de falta de credibilidade do governo com desordem social e política espanta o capital

E quanto mais os espantalhos procurarem se esconder atrás do coronavírus, mais distante o fuga de capitais acelerou. Brasil estará da solução

SÉRGIO RUBENS

O professor Nilson Araújo de Souza aponta que a economia emergiu da depressão de 2014-2016 para a estagnação e destaca que o primeiro ano do governo de 2019 encerra com a menor taxa de investimento em 50 anos

mento da economia: a queda

da taxa de juros adotada para

o governo se financiar e a

desvalorização do real em re-

lação ao dólar. A taxa básica

de juros, a Selic, praticada

pelo Banco Central, chegou

no final do ano a quase 0% em termos reais (4,50% da

Selic contra 4,31% do IPCA, índice oficial de inflação).

O Ministério da Economia

calcula que a redução da Se-

lic (que foi de 6,5% no final

de 2018 para 4,5% no final

de 2019) gerou, ao longo do

ano, uma economia de R\$

68,9 bilhões no serviço da

dívida. Era de se esperar

que, com essa economia, o

Governo teria mais dinheiro

para investir e promover

gastos sociais; enquanto isso,

com juros mais baixos, os

empresários poderiam con-

trair mais empréstimos para

financiar seus investimentos

e, assim, a economia seria

acelerada. Ocorre que, ape-

sar disso, os investimentos

não deslancharam. Segundo

o Monitor do PIB da FGV, a

taxa de investimento (FBCF/

PIB) foi de apenas 15,3%, a

menor taxa em 50 anos, se-

gundo o economista da FGV

governo, que poderia usar a

economia feita com a redu-

ção dos juros para ajudar a

alavancar o investimento

total a partir do aumento

do investimento público,

E por que isso? Porque o

Marcel Balassiano.

economista Nilson | contribuído para o relança-Araújo de Souza afirma, em entrevista ao HP, que após a recessão de 2014-2016 a economia segue estagnada e não há nada de novo que possa alterar esse quadro. Apesar da queda de juros, não houve aumento de investimentos públicos e nem privados, a indústria está sendo sucateada, a dívida pública aumentou e Guedes, para 'vender todas as estatais" ao capital estrangeiro, estimula a disparada do dólar.

HORA DO POVO - No ano passado, houve uma enorme campanha de que a economia estava em recuperação, o que não se confirmou. Qual sua avaliação

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – Quem planta vento colhe tempestade, diz o adágio popular. Quando o governo Temer fez a contra-reforma trabalhista, que implicou na retirada de direitos dos trabalhadores e a criação de uma figura de trabalhador semelhante à escravidão, alardearam aos quatro ventos que, com isso, a economia voltaria a crescer. Eles não dizem abertamente, mas, à parte a enganação, elucubram na sua intimidade que, ao aumentar a exploração do trabalhador, favoreceria o lucro das empresas. E, assim, elas aumentariam o investimento e a economia passaria a crescer. Só que o outro lado da moeda, com o trabalhador superexplorado, é o estrangulamento do mercado interno.

Um dado importante que mostra a gravidade da situação é a taxa de informalidade no mercado de trabalho, que alcançou 41,1% da população ocupada na média de 2019 (mais de 38 milhões de trabalhadores), o maior nível desde 2016, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de responsabilidade do IBGE.

HP - O mesmo aconteceu com o golpe na Previdência

NILSON - Ao assumir, o governo Bolsonaro, por meio de seu ministro da Economia, Paulo Guedes, seguiu o embalo de Temer e prometeu que, com a contra-reforma da Previdência, que eliminou a possibilidade de aposentadoria para a ampla maioria da população, desta vez sim a economia iria voltar a crescer. Essa promessa era sustentada pelos economistas ou executivos do setor financeiro (os capitães-do-mato da atualidade). que, diretamente ou por meio da pesquisa Focus, feita pelo Banco Central, divulgaram entusiasmados que o PIB cresceria em torno de 2,5% em 2019. A pesquisa Focus, do final de dezembro de 2018, cravou 2,55%. Nada mais longe da realidade. Que

Ainda não saiu o dado oficial do IBGE, que será divulgado em março, mas a prévia que é feita pelo Banco Central (o IBC-Br) divulgou um índice de 0,89%, abaixo dos medíocres 1,3%, que foi a média dos dois anos anteriores. Pior ainda, a produção industrial caiu 1,1%. A retirada dos direitos previdenciários, ao reduzir o poder de compra do trabalhador, esmagou mais ainda o mercado interno. Mas, para os bancos, foi um ótimo ano: os três maiores bancos privados (Santander, Itaú e Bradesco) tiveram um lucro de R\$ 68 bilhões. Encontraram formas para driblar a queda dos juros básicos.

HP - E que efeito teve a redução da Selic para a economia?

NILSON - Ocorreram dois fatos que poderiam ter

ao contrário, derrubou seu investimento, que já vinha caindo desde 2014 (quando atingiu R\$ 103,2 bilhões). HP - E mesmo assim o governo derrubou ainda mais os investimentos? Para onde foi o dinheiro? NILSON - O investimen-

to da União caiu de R\$ 55,2 bilhões em 2018 para R\$ 22,7 bilhões em 2019 – um tombo de 59%. Quanto aos investimentos das estatais, segundo portaria publicada pelo Ministério da Economia no dia 28 de janeiro, desabaram 31,3% de 2018 para 2019, apesar de seu lucro haver aumentado 70% até setembro do ano, atingindo R\$ 85,2 bilhões (segundo Boletim das Estatais Federais).

Para onde então foi destinada essa economia com a redução dos juros? Para servir a dívida. Como? Contribuindo para diminuir o déficit nominal (a soma do saldo primário com os juros) - o qual baixou de R\$ 487,4 bilhões em 2018 para R\$ 429,1 bilhões em 2019 – e assim poder reduzir o ritmo de crescimento da dívida. Mesmo assim, segundo relatório do BC, a dívida pública não parou de crescer: a dívida federal pulou de R\$ 3,8 trilhões em dezembro de 2018 para R\$ 4,2 trilhões em dezembro de 2019, e a dívida bruta do conjunto do setor público subiu de R\$ 5,3 trilhões para R\$ 5,5 trilhões. Isso apesar de o governo haver resgatado R\$ 718 bilhões da dívida pública

Diante dos dados, é possível concluir que a soma desse resgate com o déficit público foi bancada pela emissão de novos títulos, no montante de R\$ 759 bilhões, o produto da venda de patrimônio público (com destaque para o pré-sal) e os recursos oriundos da criminosa depauperação do BNDES, forçado a devolver antecipadamente os empréstimos que lhe fez o Tesouro (desde 2015, já foram devolvidos R\$ 409 bilhões, sendo R\$ 100 bilhões só em 2019). Outra parte do déficit, cerca de R\$ 330 bilhões, sob a forma de juros, foi "reapropriada", ou seja, convertida em mais dívida.

Leia a entrevista completa com o professor Nilson Āraújo de Souza no site do HP: https://horadopovo.com.br/nilson-araujo-bolsonaro-e $gue des\textit{-}est\~ao\textit{-}destruindo\textit{-}o$ -brasil/

Ciro Gomes sobre a disparada do dólar e a queda nas bolsas:

"Culpa não é do coronavírus, é a falta de projeto, é o Brasil entregue ao financismo"

mes (PDT), usou sua rede social no sábado (29) para opinar sobre o os motivos que estão levando ao agravamento da crise econômica no Brasil.

Ele falou sobre a recente disparada do dólar e a queda nas bolsas. Para o ex-governador, não é o coronavírus o responsável pelo caos que está se instalando na economia brasileira. "E a falta de projeto. "É o Brasil entregue ao financismo", denuncia o pedetista.

"Sem política industrial e de comércio exterior, quebraremos de novo'. Assim escrevi aqui em nov/2019. Assim permanece. Não é coronavírus, é falta de projeto, é política econômica que só privilegia os ricos. E incompetência e despreparo! E o Brasil entregue ao financismo", avaliou o ex-governador.

A economia brasileira já vem ladeira abaixo antes da emergência da epidemia com o novo coronavírus. A produção industrial já havia caído 1,1% em 2019. As projeções para o PIB apontam para números muito próximos de 1% no ano passado. Bem abaixo das previsões otimistas, feitas pelo Banco Central, que divulgaram entusiasmados

são os menores em 50 anos.

O economista Nilson Araúio de Sousa, em entrevista ao HP, (v. Nilson Araújo de Souza: Bolsonaro e Guedes estão destruindo o Brasil) citou o Monitor do PIB da FGV, que mostra que a taxa de investimento (FBCF/PIB) foi de apenas 15,3%, a menor taxa em 50 anos, segundo estudo do economista da FGV Marcel Balassiano.

O professor Nilson afirmou também que "as contas externas vêm se deteriorando desde o ano passado". "O déficit em transações correntes (que registra o intercâmbio de mercadorias e serviços com o exterior, bem como as transferências de renda) subiu drasticamente de US\$ 14.5 bilhões em 2018 para US\$ 50,7 bilhões em 2019, resultante, sobretudo, da forte queda do superávit comercial, que foi de US\$ 53 bilhões para US\$ 39 bilhões", disse ele.

'O quadro se agravou em janeiro deste ano, quando o déficit em transações correntes foi de US\$ 11,9 bilhões (cifra próxima à do ano inteiro de 2018), devido, principalmente, a queda das exportações (19,5%). Teria que haver um amplo programa nacional que o PIB cresceria em torno | de desenvolvimento, puxado | economia brasileira".

O ex-governador e ex-mi- \mid de 2,5% em 2019. Nem isso se \mid pelo investimento público e desse o norte para o conjunto da economia", acrescentou o professor

Eduardo Moreira, economista e operador do mercado financeiro, também argumenta que a crise no país está sendo causada pelo desgoverno. No dia em que a bolsa caiu 7% logo após o carnaval, ele lembra que a bolsa de valores brasileira já vem caindo há muito mais tempo do que o surgimento da epidemia do coronavírus. "A bolsa de valores brasileira teve uma queda em dólares de 20% desde o seu pico no final do ano passado", disse ele.

Moreira disse que as demais bolsas pelo mundo afora caíram muito menos do que isso. A dow Jones (bolsa americana), segundo ele, caiu 9% e, na bolsa do México, por exemplo, a queda não passou de 10%. Ele citou outras bolsas, como a da Espanha, para mostrar que a instabilidade política brasileira, provocada pela insanidade de Bolsonaro e Guedes, é a principal causa da disparada do dólar e pela queda nas bolsas. Para ele, "a epidemia do coronavírus é apenas mais um fator a agravar a situação caótica da

Para especialista, extinguir o fundo do pré-sal é um retrocesso para o Brasil



Ex-engenheiro da Petrobrás no Senado cialista/

"Modernidade é Fundo Social, é Estado investidor, estatal forte e diversificada, pensando no futuro; nunca fazendo o que estão fazendo hoje, destruindo o principal projeto nacional que é a Petrobrás a partir da descoberta do pré-sal", afirmou Paulo Cesar Ribeiro Lima, ex-engenheiro da Petrobrás e ex-consultor legislativo da Câmara dos Deputados e do Senado, ao criticar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 187/2019. De autoria de Paulo Guedes, a PEC propõe acabar com 240 fundos públicos da União e desviar os seus recursos, da ordem de R\$ 219 bilhões, para pagamento da dívida pública.

Veja matéria na întegra no HP: https:// horadopovo.com.br/extinguir-o-fundo-do-pre $sal\hbox{-}e\hbox{-}um\hbox{-}retrocesso\hbox{-}para\hbox{-}o\hbox{-}brasil\hbox{-}diz\hbox{-}espe\hbox{-}$



Cartazes bolsonaristas para o ato

'Mito' assanha cachorrada com ato para derrubar a democracia no dia 15

O vídeo disparado por Bolsonaro no "Whatsapp", convocando um ato, no próximo dia 15, contra o Congresso e contra o Supremo, é uma das coisas mais nojentas que já apareceram por aqui - com certeza, a mais nojenta que um indivíduo que ocupa a Presidência da República já expeliu.

Bolsonaro **já fizera um acordo**, com os presidentes da Câmara e do Senado, pelo qual o seu veto ao "orçamento impositivo" seria derrubado apenas parcialmente (v. HP 23/02/2020, Bolsonaristas chamam manifestação para coagir o Congresso Nacional).

Portanto, todo esse charivari sobre "chantagem", a partir do sr. Augusto Heleno, é

A manifestação do dia 15 não é contra qualquer "chantagem" ao governo por parte do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal (STF) – tanto não é, que Bolsonaro já havia efetivado o acordo com os presidentes das duas Casas do Congresso.

Portanto, esse problema não existia.

Além disso, é óbvio que a função do Congresso não é homologar qualquer coisa que venha do Poder Executivo. Poderia, se a maioria regimental quisesse, derrubar inteiramente o veto de Bolsonaro. Mas, nesse caso, inclusive, já se chegara a um acordo.

A manifestação, portanto, é uma manifestação contra a democracia - e Bolsonaro rapidamente a ela aderiu, pois este sempre foi o seu programa no governo: instalar uma ditadura obscurantista, perto da qual a anterior pareceria a Era das Luzes da nossa História.

Mas não é somente isso que torna o vídeo de Bolsonaro repugnante. Antes de tudo, o nojo vem do conteúdo nazista. Vamos transcrever na íntegra:

"Ele foi chamado a lutar por nós. Ele comprou a briga por nós. Ele desafiou os poderosos por nós. Ele quase morreu por nós. Ele está enfrentando a esquerda corrupta e sanguinária por nós. Ele sofre calúnias e mentiras por fazer o melhor para nós. Ele é a nossa única esperança de dias cada vez melhores. Ele precisa de nosso apoio nas ruas. Dia 15.3 vamos mostrar a força da família brasileira. Vamos mostrar que apoiamos Bolsonaro e rejeitamos os inimigos do Brasil. Somos sim capazes, e temos um presidente trabalhador, incansável, cristão, patriota, capaz, justo, incorruptível. Dia 15/03, todos nas ruas apoiando Bolsonaro."

Quem são os "poderosos" e os "inimigos do Brasil" com quem Bolsonaro se chocou? O Congresso. O Supremo Tribunal Federal – aquele que seu filho prometeu fechar com "um soldado e um cabo". A Constituição,

que está sob a guarda do STF.

Vejamos o trecho acima, disparado no "Whatsapp" por Bolsonaro. Se alguém escarafunchar um pouco, é capaz de aparecer algo semelhante entre os badulaques apreendidos pelo Exército Vermelho em 1945, na chancelaria do Führer, em Berlim.

Pois, o que está acima é um "heil Bolsonaro" Um "heil Bolsonaro" disparado pelo próprio Bolsonaro no "Whatsapp". Hitler era um pouco menos ridículo.

Na guarta-feira, diante do escândalo que isso causou, Bolsonaro declarou que "no Whatsapp tenho algumas poucas dezenas de amigos onde, de forma reservada, trocamos mensagens de cunho pessoal".

Mas isso apenas expõe, mais uma vez, a sua covardia.

LÚMPEN

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, um dos mais ilustres oficiais das nossas Forças Armadas, tem toda razão em suas mensagens, onde classifica a tentativa de usar o Exército na convocação da manifestação contra o Congresso (e, portanto, contra as demais instituições democráticas) de "IR-RESPONSABILIDADE" e "MONTAGEM IRRESPONSÁVEL" – as maiúsculas são do general Santos Cruz.

Na convocação, além das imagens de generais, está: "Vamos às ruas em massa. Os generais aguardam as ordens do povo". Que povo?

Não $\hat{\mathsf{e}}$ o povo que Bolsonaro está convocando para dar um golpe na democracia, até porque seria um contrassenso, pois o povo é a vítima, o alvo, de qualquer golpe contra a democracia. Íntegra do texto em www.horadopovo.

CARLOS LOPES

"Congresso não tolerará ataques à democracia", diz Alcolumbre para Bolsonaro

O presidente do Senado, Davi Alcolum-bre (DEM-AP), disse a Bolsonaro que não aceitará ser chamado de chantagista pelos membros do governo e que a vontade do Congresso é de manter o acordo firmado com o governo quanto ao "orçamento impositivo", mas que foi rompido pelo próprio Planalto.

Alcolumbre faltou à reunião marcada com Bolsonaro na manhã da segunda-feira (2). mas decidiu participar, na tarde do mesmo dia, com o presidente a sós e com portas fechadas.

Segundo o presidente do Senado, o objetivo da reunião foi "externar o descontentamento com o ministro [Augusto Heleno, chefe do | horadopovo.com.br

ı Gabinete de Segurança Institucional (GSI)], e com ataques ao Congresso. "Èssas atitudes não serão mais toleradas. O Congresso é independente e não aceitará ataques à democracia", declarou.

No último dia 18/2, Augusto Heleno, enquanto esperava Jair Bolsonaro para a cerimônia de hasteamento da bandeira, em frente ao Palácio da Alvorada, em conversa com os ministros Paulo Guedes (Economia) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo), foi flagrado em áudio dizendo aos colegas: "Nós não podemos aceitar esses caras chantageando a gente o

tempo todo. Foda-se". Leia mais em www.

Bolsonaro instiga e Maia é atacado por bolsonaristas

Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ)

Bolsonaro mente ao tentar recontar convocação de ato

a versão sobre o vídeo que divulgou convocando o ato para fechar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Disse que a jorna- A jornalis lista Vera Magalhães, do jornal Estado de S. Paulo, estaria mentindo quando afirma que ele convocou a manifestação golpista do próximo dia 15 de março, porque o ato que aparece no vídeo é de 2015. Ele só não explicou como aparece esfaqueado num vídeo de 2015, quando a facada foi em 2018.

Veja transcrição de um trecho do vídeo divulgado por Bolso-

"Ele foi chamado a lutar por nós. Ele comprou a briga por nós. Ele desafiou os poderosos por nós. Ele quase morreu por nós. Ele está enfrentando a esquerda corrupta e sanguinária por nós. Ele sofre calúnias e mentiras por fazer o melhor para nós. Ele é a nossa única esperança de dias cada vez melhores. Ele precisa de nosso apoio nas ruas. Dia 15 de março, vamos mostrar a força da família brasileira. Vamos mostrar que apoiamos Bolsonaro e rejeitamos os inimigos

Jair Bolsonaro mudou | dor, incansável, cristão, patriota, capaz, justo, incorruptivel. Dia 15 de março, todos nas ruas apoiando

> A jornalista Vera Magalhães, responsável pela notícia que Bolsonaro tentou desmentir, rebateu o presidente pelo Twitter e disse achar "perigoso a um presidente mentir em rede nacional". "O presidente Jair Bolsonaro está disparando de seu celular pessoal um vídeo em tom dramático que mostra a facada que sofreu em 2018 em Juiz de Fora para dizer que ele "quase morreu" para defender o País e agora precisa que as pessoas vão às ruas no dia 15 de março para defendê-lo. O ato do dia 15 está sendo convocado por movimentos de direita em defesa do governo e contra o Congresso Nacional'

> escreveu a jornalista. Na live de quinta-feira (27), Bolsonaro disse que compartilhou um vídeo. mas de uma manifestacão ocorrida em 2015. "A Vera Magalhães teria – olha só, Vera, como eu sou legal contigo, você teria recebido um vídeo, eu pedindo, sim, o apoio para manifestação de 15 de março de... 2015! Então, esse vídeo deve tá

, peço o comparecimento na manifestação de 15 de março de 2015, que, por coincidência, foi num domingo", disse Bolsonaro.

"E daí, pelo que pare-ce, Vera Magalhães, você pegou esse vídeo, não posso afirmar que seja essa a história realmente, (porque) não sou da tua laia, então, em cima disso você fez a matéria que eu taria disparando WhatsApp pedindo apoio para o movimento do dia 15 de março agora", prosseguiu o presidente. Terminada a trans-

missão, a jornalista se manifestou pelo Twitter e postou prints do WhatsÁpp de Bolsonaro. "Aqui está o print que publiquei dos DOIS vídeos que o senhor enviou a seus contatos no WhatsApp neste feriado, e não em 2015. Veja que tem seu passeio de moto no Guarujá, depois seu texto, e os dois vídeos, presidente. Eles falam da facada que o senhor sofreu, que foi em 2018, e de sua eleição, também em 2018. Como podem ser de 2015?", questionou. "Portanto aqui está a minha vergonha na cara. O senhor foi aconselhado a fazer essa live nesses termos? Acho perigoso a um presidente mentir em rede nacional. Acrescenta mais uma do Brasil. Somos, sim, capazes, e temos um presidente trabalhaproduction of the first and a sua lista de condutas impróprias. Um abraço", pouco, é um vídeo que eu acrescentou. à sua lista de condutas

Lula não vê insanidade nos atos de **Bolsonaro e aconselha "esperar 4 anos"**

no sábado (29), na Europa, o ex-presidente Lula opinou sobre a atitude que o país deve tomar diante das ameaças à democracia e da gravidade do momento vivido pelo povo brasileiro.

Questionado sobre o que fazer diante das ameaças ao Congresso Nacional, à mídia e ao STF por parte de Jair Messias Bolsonaro, Lula defendeu que temos que "esperar quatro anos" "Eu tenho alertado o PT a ter paciência, porque nós temos que esperar quatro anos", disse ele.

O fato de estarmos diante de um governo que prepara abertamente a ruptura do processo democrático não interferiu na opinião do ex--presidente.

Ele disse que só se deve pensar em alguma coisa desse tipo - afastar Bolsonaro – se ele cometer alguma insanidade. "A não ser que ele cometa um ato crime de responsabilidade, | da gravíssima situação | dopovo.com.br

Em entrevista feita _I a gente então possa fazer o impeachment dele, mas se não fizer isso, nós não podemos achar que nós podemos derrubar um presidente porque não gostamos dele. Não podemos" afirmou o ex-presidente.

E claro que não se pode afastar um presidente simplesmente porque 'não gostamos dele". Porém, quando este presidente cometeu ou está no limiar de cometer vários crimes de responsabilidade, destacar os "quatro anos" de espera e não as manobras feitas por ele para violar a Constituição é jogar na "desmobilização popular" e no "quanto pior melhor'

O ex-presidente Lula, que de bobo não tem nada, sabe disso muito bem. O problema da tática que ele propõe é ficarmos sem eleições no próximos 20 ou 30 anos.

Tese diferente é abraçada por amplos setores da sociedade que estão se mobilizando com visde insanidade, cometa um | tas ao enfrentamento criada pelos ataques de Bolsonaro à democracia. Todos eles estão deci-

didos a barrar as ações governamentais que violam a Constituição e implicam no desmantelamento dos servicos públicos, ataque à cultura, à educação, aos índios, ao meio ambiente, o incitamento às milícias e a perseguição política mais abjeta e fascista dos últimos tempos.

O decano do STF, ministro Celso de Mello, acaba de afirmar que Jair Bolsonaro "não está à altura do altíssimo cargo que exerce". O Supremo não aceitou o fato de Bolsonaro estar participando da convocação de um ato contra o Congresso Nacional e o STF. O ex--presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto, foi na mesma direção e afirmou que Jair Bolsonaro "assumiu a coautoria" da convocação do ato golpista quando "repassou pela internet a matéria" İntegra em www.hora-

FHC faz alerta para "crise gravíssima" provocada por ato chamado por Bolsonaro

nando Henrique Cardoso (PSDB) usou suas redes sociais para criticar duramente o comportamento de Jair Bolsonaro que divulgou mensagem convocando o ato que pede o fechamento do Congresso Nacional e do STF..

"A ser verdade, como parece, que o próprio Presidente tuitou convocando

O ex-presidente Fer- po Congresso (a democra- panifestação do dia 15 de cia), estamos com uma crise institucional de consequências gravíssimas. Calar seria concordar. Melhor gritar enquanto se tem voz, mesmo no Carnaval, com poucos ouvindo", disse o líder tucano.

DORIA TAMBÉM CRITICA O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), também se somou ao exuma manifestação contra | -presidente e chamou a | horadopovo.com.br

"inoportuna".

O presidente Jair Bolsonaro disparou do próprio celular, pelo WhatsApp, um vídeo com uma convocação para as manifestações de 15 de março, organizadas por movimentos de extrema direita contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF).

Ler a íntegra em www.

No Twitter, a milícia digital bolsonarista agrediu o presidente da Câmara, chamando-o de "Maia golpista", "Maia vai ser preso" e outros insultos

-RJ), voltou a ser hostilizado pelos bolsonaristas no Twitter.

Na sexta-feira (28), as hashtags #MaiaGolpista, #MaiaVaiSerPreso e #Maia-TraidorDaPatria ocupam três dos 20 tópicos mais comentados na rede social, com mais de 112 mil tuítes.

Os ataques se acirraram contra o presidente da Câmara após Bolsonoaro instigar e compartilhar um vídeo chamando militantes para uma manifestação contra o Congresso e o Šupremo Tribunal Federal (STF) em 15 de março.

Em live (transmissão ao vivo) na quinta-feira (27), Bolsonaro mentiu, afirmando que o vídeo que ele compartilhou era de 2015, apesar de fazer referências à facada que levou, em 2018.

Tudo começou com o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, atacar os parlamentares, acusando-os de fazer 'chantagem" com o governo.

No último dia 18, Augusto Heleno, enquanto esperava Jair Bolsonaro para a cerimônia de hasteamento da bandeira, em frente ao Palácio da Alvorada, em conversa com os ministros Paulo Guedes (Economia) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo), foi flagrado em áudio dizendo aos colegas: "Nós não podemos aceitar esses caras chantageando a gente o tempo todo. Foda-se".

Depois de ter feito um acordo | autoritária dele".

presidente da Câmara, com o Congresso, o Planalto Rodrigo Maia (DEM- quer voltar atrás e decidir sozinho onde aplicar os recursos

> da União. A manifestação do dia 15 não é contra qualquer "chantagem" ao governo por parte do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal (STF) – tanto não é, que Bolsonaro já havia efetivado o acordo com os presidentes das duas Casas do Congresso.

> O presidente da Câmara já convocou uma reunião reservada para esta segunda-feira (2 de março), às 20h30, na residência oficial, para discutir o desacato de Bolsonaro ao Congresso.

> O deputado Danilo Cabral (PSB-PE), em entrevista à Rádio Folha FM 96, 7, na quinta-feira (27), afirmou que ^eele (Bolsonaro) fala como se não tivesse sido, durante 28 anos, parlamentar daquela Casa e as falas que ele teve no exercício do mandato sempre sinalizaram para essa conduta autoritária dele".

> Para o deputado, "esse ato (do dia 15) que está aí posto é, claramente, um ato de encurralamento do Congresso Nacional por tudo que está sendo divulgado nas redes sociais, fechamento do Congresso, fechamento do Supremo [Tribunal Federal]...'

O deputado federal Danilo Cabral avalia que Bolsonaro "faz esse uso contumaz de colocar a situação e, depois, a partir da reação, dar um recuo ou um passo adiante". Danilo arremata: "É estratégia, ele está testando a tolerância da sociedade brasileira à conduta

Governo do Ceará mantém proposta

e o motim de policiais é suspenso Após 13 dias de motim o mo- I que enfrentou os amotinados que vimento foi suspenso na noite de

lhão da PM, em Fortaleza. Os amotinados aceitaram a proposta definida no mesmo dia pela comissão especial formada por membros dos três poderes no Ceará, assim como por representantes da categoria. O acerto não prevê anistia, mas a revisão de cada caso, com aplicação rigorosa do devido processo legal e sanções aplicadas aos soldados que

domingo em decisão tomada em

assembleia realizada no 18º Bata-

participaram do movimento. A decisão prevê a desocupação de todos os batalhões onde haviam policiais amotinados até 23h59 deste domingo e retorno aos postos de trabalho às 8h de segunda-feira.

O ex-deputado bolsonarista, Cabo Sabino, expulso da corporação e com mandado de prisão expedido contra ele, reclamou da decisão. "Vocês acabaram de assinar minha demissão", afirmou Sabino, após a votação.

O governo do Ceará garantiu que os policiais terão direito a um processo legal sem perseguição, com amplo direito a defesa e contraditório, e acompanhamento das instituições mencionadas anteriormente; não vai haver transferências de policiais para trabalhar no interior do Estado em um prazo de 60 dias contados a partir do fim do motim; será feita a revisão de todos os processos adotados contra policiais militares durante a paralisação. O governo ainda prevê o investimento de R\$ 495 milhões com o salário de policiais até 2022. Leia a íntegra do O senador Cid Gomes (PDT), horadopovo.com.br

aterrorizaram a população de Sobral com capuz e armas na mão. acabou sendo baleado e ficou cinco dias internado. Ele e uma multidão de sobralenses tentaram liberar o 3º BMP de Sobral ocupado por homens armados e encapuzados que haviam ameacado comerciantes e moradores da cidade. O comportamento do parla-

nentar que recebeu al duas balas alojadas no pulmão, foi decisivo no enfrentamento dos elementos que se infiltraram na categoria de policiais para agir como milicianos e bandidos e tumultuar o ambiente politico do Ceará e do Brasil. A proposta do governo eleva

o salário inicial de soldado de R\$ 3.200,00 para R\$ 4.500,00 escalonados em três parcelas, sendo a primeira de 50%. Na proposta as gratificações também serão incorporadas aos salários. A oferta tinha sido aceita inicialmente pela categoria, mas, alguns políticos com influência na categoria jogaram para o impasse e levaram os policiais a aterrorizarem a população do Ceará e se amotinarem.

Mais de 300 inquéritos contra policiais militares foram instaurados. E as ruas de Fortaleza, Região Metropolitana e Sobral passaram a ser patrulhadas por policiais da Força Nacional de Segurança. Além disso, tropas do Exército já estavam de prontidão depois que o governador do Ceará pediu Garantia da Lei e da Ordem, aprovada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro.

Leia a íntegra do texto em www.

Assembleia aprova urgência para PEC que veta anistia a amotinados no Ceará PEC do Poder Executivo proi- placar o ex-deputado bolsonarista,

bindo a concessão de anistia para amotinados da Segurança Pública

A proposta do governo impõe limites para as negociações que estão em andamento no Estado. O Executivo não aceita anistia e nem elevação da proposta salarial acima do que foi apresentado ao Legislativo.

Segundo informação da Secretaria de Segurança Pública, depois de 13 dias, três quartéis ainda continuam ocupados no Estado.

Os amotinados, aquartelados no 18º Batalhão da Polícia, no bairro Antônio Bezerra, tiveram que recuar da proposta anterior, elaborada depois da fala de Jair Bolsonaro, divulgada através de sua live na quinta-feira (27).

Insuflados pela fala presidencial, eles ampliaram a pauta para 18 exigências, além de tentar em-

Cabo Sabino, expulso da PM, na comissão de negociação. Agora eles se concentram na

anistia e na elevação do reajuste para R\$ 4.900,00, valor acima da proposta que havia sido acordada e aceita inicialmente pela categoria, que eleva o salário inicial de soldado de R\$ 3.200,00 para R\$ 4.500.00.

O deputado Marcos Sobreira (PDT) agradeceu da tribuna o apoio recebido dos governadores ante a tentativa de Bolsonaro de "encostar o governo do Estado na parede", ameaçando retirar as tropas federais. "Quero aqui expressar minha gratidão aos governadores de estado que deram apoio ao povo do Ceará num momento grave como este", disse o deputado.

Íntegra do texto em www.horadopovo.com.br

Governadores vão enviar tropas ao Ceará se Bolsonaro cancelar GLO

Segundo Flávio Dino, Maranhão, Bahia, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro defenderam o envio de reforços para apoiar a população em meio à ação de amotinados

para que o governo do Ceará pudesse enfrentar o motim patrocinado por um grupo de policiais que aterrorizaram os moradores de Fortaleza e do interior durante os últimos dias. Os governadores pressionaram o governo federal a manter as tropas federais no Estado e prometeram enviar tropas de seus estados para o Ceará caso as tropas federais sejam retiradas antes do término do motim.

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB-MA), informou que governadores de ao menos quatro estados se organizam para enviar forças de segurança ao Ceará caso a situação não se normalizasse e Jair Bolsonaro não renovasse a GLO (Garantia da Lei e da Ordem). De acordo com Flávio Dino, os governadores do Rio de Janeiro, da Bahia, do Piauí e ele próprio acertaram o envio de tropas ao Estado. "Há um movimento para cooperar", afirmou.
Em conversas com Camilo

Santana, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), ofereceu ao governo do Ceará 100 homens da Polícia Militar de São Paulo para ajudar na crise de segurança pública do estado.

Wilson Witzel também ofereceu enviar 155 policiais do Batalhão de Choque da PM fluminense para ajudar no policiamento do Ceará.

O governador Camilo Santana pediu ao governo federal a prorrogação da Garantia da Lei e da Ördem (GLO) por mais 30 dias. Jair Bolsonaro pretendia retirar as tropas federais enviadas ao Estado na última sexta-feira (28). Chegou a dizer, numa live, divulgada na quinta--feira (27), que o "problema" era do governo do estado e que suas tropas não ficariam "eternamente" no Ceará. Ele acabou prorrogando a permanência das tropas por mais sete dias. Mas, pressionou o governador pelo atendimento das exigências dos amotinados.

Como Jair Bolsonaro fez pressão para que o governo do Ceará negocie com os encapuzados que ocupam os quartéis, e como o seu ministro da Justica, Sérgio Moro, que esteve no estado e não criticou os crimes cometidos por eles, os amotinados se sentiram respaldados.

Eles, que acharam normal ameacar a população com armas na mão, obrigar comerciantes a fecharem as portas de suas lojas, tomar a inutilizar viaturas da polícia, atirar para matar em um senador da República, fazer ameaças a policiais que queriam trabalhar e tomar quartéis, entenderam o recado vindo do "mito" e de Moro e apostaram no impasse. Ampliaram a pauta de exigências e impuseram um bolsonarista expulso da PM na comissão de negociação. Pas-lo papel apenas de coordená-los.

s governadores de Es- | saram a exigir R\$ 4900,00 de tado foram decisivos | salário e anistia.

Numa atitude clara de colocar limites nas negociações, o governador Camilo Santana garantiu que não haverá anistia. Ele enviou, na sexta-feira (28), para a Assembleia Legislativa do Ceará uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) proibindo que essa medida seja aplicada para motins de integrantes das forças da segurança pública. Já no sábado (29) a proposta começou a tramitar e foi aprovada a urgência para a matéria. Isso significa que nos próximos dias ela será apreciada.

Durante a sessão deste sábado (29), o deputado Marcos Sobreira (PDT) agradeceu da tribuna o apoio recebido dos governadores ante a tentativa de Bolsonaro de "encostar o governo do Estado na parede", ameaçando retirar as tropas

"Quero aqui expressar minha gratidão aos governadores de Estado que deram apoio ao povo do Ceará num momento grave como este", disse o deputado. Enquanto isso, a comissão dos três poderes continua aberta à negociação. A proposta do governo foi um reajuste de 43% no salário inicial de soldado, passando dos atuais R\$ 3.200,00 para R\$ 4.500,00. Esta proposta foi aceita e comemorada pela categoria, mas foi rejeitada por alguns integran-tes com mandatos políticos com influência na categoria.

A notícia do envio de policiais militares de outros Éstados para o Ceará foi dada pela jornalista Mônica Bérgamo, em seu blog, na Folha de São Paulo. Segundo ela, "governadores de ao menos quatro Estados já se organizam para enviar forças de segurança ao Ceará caso o presidente Jair Bolsonaro não renove a GLO (Garantia da Lei e da Ordem), que possibilitou a presença do Exército e da Força Nacional no estado". Em transmissão ao vivo pela internet nesta quinta-feira (27), Bolsonaro afirmou que "A GLO não é para ficar eternamente atendendo um ou mais governadores. GLO é uma questão emergencial"

Flávio Dino disse ainda que Bolsonaro tinha obrigação de renovar a GLO. "A Constituição diz que as polícias militares são auxiliares das Forças Armadas. Se elas falham, as Forças Armadas têm a obrigação de intervir. O presidente é obrigado a garantir a ordem pública. Ele não está fazendo nenhum favor" diz o governador. Ele observa ainda que, além do Exército, também a Força Nacional faz parte da operação. "E ela é formada por policiais dos Estados. O governo federal não tem um homem lá", diz ele, lembrando que o Ministério da Justiça tem

Resposta jurídica para afronta de Bolsonaro à Constituição é o impeachment, afirmou Witzel O governador do Rio de confirmou o envio do vídeo

Janeiro, Wilson Witzel (PSC), considerou que a "resposta jurídica" para a convocação de protesto pelo fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) feita por Bolsonaro "é o impeachment".

"Enquanto ele for presidente, todas as manifestações serão consideradas manifestações do presidente da República", disse Witzel, em Washington, onde participava de um evento na American University.

"Apoiar um movimento destrutivo da democracia, evidentemente, é uma afronta à Constituição", considerou o governador, que é ex-juiz federal.

Bolsonaro usou o Whatsapp, no seu celular pessoal, para disparar um vídeo convocando uma manifestação contra o Congresso e o Supremo, em favor do seu governo para o dia 15 de março. Após a denúncia vir à tona, ele | Janeiro.

alegando que "troca mensagens de cunho pessoal, de forma reservada". Ontem, em transmissão nas redes sociais, voltou atrás e disse que os vídeos (que mostravam imagens de sua posse em 2019) foram compartilhados em 2015.

Segundo Witzel, qualquer ato de Bolsonaro enquanto ele for presidente é uma "comunicação do presidente da República"

Quer fazer (uma manifestação) em caráter privado? Renuncie à Presidência da República e pode fazer em caráter privado. Enquanto ele for presidente, o que ele fala, o que ele faz, o que ele comunica, para quem quer que seja, é uma comunicação do presidente da República, e nós não podemos aceitar que um presidente da República, diante de um movimento destrutivo da democracia, compartilhe esse tipo de vídeo", disse o governador do Rio de



Governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), anunciou a ação dos governadores



Ele declarou que vai "seguir a linha Roberto Alvim", que imitou o nazista Goebbels

Capitão-do-mato retorna ao cargo e demite servidores negros da Fundação Palmares O indicado por Jair Bolso- I negro e da proteção cultural I Minas, Sérgio disse nas liga-

naro para presidir a Fundação Palmares, Sérgio Camargo, voltou ao cargo demitindo servidores negros por celular. A indicação de Sérgio,

que tinha sido suspensa pela Justiça Federal, foi autorizada pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro João Otávio de Noronha, sob recurso da Advocacia Geral da União (AGU).

A situação de Sérgio Camargo é incerta, pois a nova secretária de Cultura, Regina Duarte, ainda não assumiu o cargo oficialmente.

Para a Justiça Federal, a indicação de um racista para a presidência da Fundação Palmares contraria "frontalmente os motivos determinantes para a criação" da Fundação Palmares e a põe "em sério risco", uma vez que Sérgio entraria em "rota de colisão com

afro-brasileira".

Tendo reassumido a chefia da entidade última semana, os servidores disseram não esperar pelas demissões, que aconteceram na quarta-feira (26), através de ligações. Foram demitidos Sionei

Leão, diretor de Proteção Afro-brasileira, que assumiu a presidência da Fundação enquanto Sérgio estava impedido, Kátia Čilene Martins, coordenadora geral do Centro Nacional de Înformação e Referência da Cultura Negra, e Clóvis André Silva da Silva, diretor do Departamento de Fomento e Promoção da Cul-

tura Afro-brasileira. "Fomos pegos de surpresa. Ninguém esperava. O presidente já estava a autorizado a retornar. Mas somente chegou na quinta (19) e estava tudo cal-mo", declarou Clóvis da Silva.

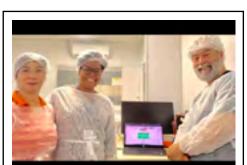
os princípios constitucionais da equidade, da valorização do vidas pelo jornal Estado de servidor.

ções que vai "montar um nova equipe de extrema direita" e "vou seguir a linha do secre-tário [Roberto] Alvim".

Roberto Alvim foi o se-cretário da Cultura de Jair Bolsonaro que fez um vídeo imitando o ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels. O repúdio foi tão grande que Bolsonaro não conseguiu sustentá-lo no cargo.

As fontes ouvidas afirmam que Sérgio demitiu apenas "negros com reconhecida trajetória em políticas públicas em prol da cultura afro--brasileira".

Uma vez que a nova secretária da Cultura, Regina Duarte, ainda não assumiu o cargo, Sérgio está fazendo todas as mudanças dentro da Fundação sem sua permissão. "Ele corre para fazer tudo que pode contra negros antes de ela entrar", afirmou um



Tecnologia permitirá monitorar o coronavírus em tempo real

Cientistas brasileiros sequenciam coronavírus em apenas 48 horas

Apenas dois dias após o primeiro caso de coronavírus da América Latina ter sido confirmado na capital paulista, pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz e das Universidades de São Paulo (USP) e de Oxford (Reino Unido) publicaram a sequência completa do genoma viral, que recebeu o nome de SARS-CoV-2.

Os dados foram divulgados na sexta--feira (28/02) no site Virological.org, um fórum de discussão e compartilhamento de dados entre virologistas, epidemiologistas e especialistas em saúde pública. Além de ajudar a entender como o vírus está se dispersando pelo mundo, esse tipo de informação é útil para o desenvolvimento de vacinas e testes diagnósticos.

"Ao sequenciar o genoma do vírus, ficamos mais perto de saber a origem da epidemia. Sabemos que o único caso confirmado no Brasil veio da Itália, contudo, os italianos ainda não sabem a origem do surto na região da Lombardia, pois ainda não fizeram o sequenciamento de suas amostras. Não têm ideia de quem é o paciente zero e não sabem se ele veio diretamente da China ou passou por outro país antes", disse Ester Sabino, diretora do Înstituto de Medicina Tropical (IMT) da USP, em reportagem de Karina Toledo, da Agência FAPESP

De acordo com Ester Sabino, a sequência brasileira é muito semelhante à de amostras sequenciadas na Alemanha no dia 28 de janeiro e apresenta diferenças em relação ao genoma observado em Wuhan, epicentro da epidemia na China. "Esse é um vírus que sofre poucas mutações, em média uma por mês. Por esse motivo não adianta sequenciar trecho pequenos do genoma. Para entender como está ocorrendo a disseminação e como o vírus está evoluindo é preciso mapear o genoma completo", explicou.

Esse monitoramento, segundo Sabino, permite identificar as regiões do genoma viral que menos sofrem mutações - algo essencial para o desenvolvimento de vacinas e testes diagnósticos. "Caso o teste tenha como alvo uma região que muda com frequência, a chance de perda da sensibilidade

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ao lado de Nuno Faria, da Universidade de Oxford, a pesquisadora coordena o Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (CADDE). O projeto, apoiado por Fapesp, Medical Research Council e Fundo Newton (os dois últimos do Reino Unido), tem como objetivo estudar em tempo real epidemias de arboviroses, como dengue e zika

"Por meio desse projeto foi criado uma rede de pesquisadores dedicada a responder e analisar dados de epidemias em tempo real. A proposta é realmente ajudar os serviços de saúde e não apenas publicar as informações meses depois que o problema ocorreu", disse Ester Sabino à Agência FAPESP.

Segundo a pesquisadora, assim que o primeiro surto de COVID-19 foi confirmado na China, em janeiro, a equipe do projeto se mobilizou para obter os recursos necessários para sequenciar o vírus assim que ele chegasse no Brasil.

'Começamos a trabalhar em parceria com a equipe do Instituto Adolfo Lutz e a treinar pesquisadores para usar uma tecnologia de sequenciamento conhecida como MinION, que é portátil e barata. Usamos essa metodologia para monitorar a evolução do vírus zika nas Américas, mas, nesse caso, só conseguimos traçar a origem do vírus e a rota de disseminação um ano após o término da epidemia. Desta vez, a equipe entrou em ação assim que o primeiro caso foi confirmado", contou ela.

QUEBRA DE BARREIRAS

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil (BR1) teve diagnóstico molecular confirmado no dia 26 de fevereiro pela equipe do Adolfo Lutz. Trata-se de um paciente infectado na Itália, possivelmente entre os dias 9 e 21 deste mês. O sequenciamento do genoma viral foi conduzido por uma equipe coordenada por Claudio Tavares Sacchi, responsável pelo Laboratório Estratégico do Instituto Adolfo Lutz (LEIAL), e Jaqueline Goes de Jesus, pós-doutoranda na Faculdade de Medicina da USP e bolsista

'Já estávamos prevendo a chegada do vírus no Estado de São Paulo e, assim que tivemos a confirmação, acionei os parceiros do Instituto de Medicina Tropical da USP. Já estávamos trabalhando juntos há alguns meses no uso da tecnologia MinION para monitoramento da dengue", contou Saccchi à Agência FAPESP.

"Conseguimos quebrar algumas barreiras com esse trabalho. A universidade treinou equipes e transferiu tecnologia para que o sequenciamento pudesse ser feito no lugar certo, que é o centro responsável pela vigilância epidemiológica. É assim que tem de ser", disse Sabino.

Além do Lutz e da USP, participam do Projeto CADDE integrantes da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), ambos ligados à Secretaria de Estado da Saúde.

Deputado bolsonarista usa motosserra para invadir terra indígena em Roraima

O juiz Felipe Bouzada Flores Viana, da 1ª Vara Federal de Boa Vista, concedeu liminar pedida pelo Ministério Público Federal e determinou que o Governo Federal e a Funai recoloquem a corrente de controle de tráfego na BR-174, na entrada da terra indígena Waimiri-Atroari, na no sul de Roraima. As correntes foram destruídas nesta semana pelo deputado estadual Jefferson Alves (PTB). Na sexta-feira (28), o depu-

tado quebrou a corrente usada na proteção da Terra Indígena (TI) Waimiri-Atroari, ocupada pelo povo Kinja. A corrente era usada todas as noites para proteger as terras, foi arrancada pelo político que fez uso de uma motosserra, alicates e auxílio de apoiadores. A ação do deputado foi gravada em vídeo pela sua própria assessoria e pelos demais presentes no local.

No vídeo, o deputado Jeferson Alves aparece segurando a motosserra enquanto outra pessoa dá apoio com um alicate. Depois de quebrar a corrente, ele pega uma parte e diz: "Nunca mais essa corrente vai deixar o meu estado isolado. Presidente Bolsonaro, é por Roraima, é pelo Brasil. Não a favor dessas ONGs. Nunca mais".

A corrente quebrada pelo parlamentar é usada pelos índios desde os anos 1970, quando o Exército Brasileiro construía a BR-174, que liga Boa Vista a Manaus. Ela impede o trânsito de carros de passeio entre 18h e 6h, sendo permitidos pelos indígenas



Corrente usada para proteger terras indígenas

apenas carros oficiais, veículos com alimentos perecíveis e ônibus de transporte de passageiros.

Segundo a Funai, a medida faz parte de uma medida do Exército através do Subprograma de Proteção Ambiental do Programa Waimiri-Atroari e "tem por finalidade controlar o tráfego nas estradas existentes dentro da terra indígena e evitar ações predatórias da fauna".

A Fundação informou que as correntes evitam "que carros de passeio ou caminhões em alta velocidade atropelem animais de hábitos noturnos, muito comuns às margens daquela estrada". A fundação também disse que os índios já substituíram as correntes quebradas.

A corrente na terra indígena Waimiri-Atroari é alvo de disputa judicial desde 2004, na 1ª Vara de Boa Vista. Em 2009, o juiz Helder Girão Barreto solicitou um laudo com um estudo antropológico para apontar os hábitos noturnos dos índios às margens

O documento foi produzido pelo Instituto de Antropologia, da Universidade Estadual de Roraima, Carlos Marinho Cirino, e depois virou livro, sendo publicado em 2016. Foram quatro anos de estudos etnográficos.

'O laudo trata do impacto do ponto de vista. O fechamento tem um amparo legal. Eles controlam a BR-174, sendo fechada durante a noite. (...) Eles [índios] têm hábitos noturnos, há comunidade bem próximo às margens da BR-174 e riscos à vida desses indígenas, tanto que tem registros de sequestros de índios por pessoas em carros que passaram pela estrada", disse o antropólogo, afirmando que o laudo não aponta juízo de valor, se atentando apenas às questões

especificadas pelas partes. O processo está em sua última fase, com a entrega das alegações finais pelo MPF, Advocacia Geral da União (AGU), Conselho Indígena da TI Waimiri-Atroari, Funai e Estado de Roraima.

Carnaval de Recife tem homenagens a indígenas e à vereadora Marielle

O carnaval do Recife começou oficialmente com o colorido do circo, reverência às crianças da cidade e homenagens ao maestro Edson Rodrigues e ao centenário do Bloco das Flores. O músico Antônio Nóbrega, mestre de cerimônia do carnaval pernambucano saudou Paulo Freire, os povos indígenas e quilombolas e cantou uma música em homenagem à vereadora Marielle Franco, executada por milicianos no Rio de Janeiro em

A abertura da festa na capital pernambucana começou com um cortejo com crianças que caminharam pela Boulevard Rio Branco em direção ao palco principal, no Marco Zero. Acompanhados de orquestra de frevo, clarins e grupos de maracatu, bois e blocos líricos infantis, o desfile contou com a participação da Escola Pernambucana de Circo com malabares e palhaços, fazendo alusão ao tema do carnaval deste ano da cidade, "O universo do circo, a criança e a cultura popular"

Perto das 19h30, teve início o espetáculo de abertura com Antônio Nóbrega, que reverenciou o educador pernambucano Paulo Freire nos primeiros minutos da apresentação. O artista prestou ainda homenagem aos povos indígenas. Enquanto Nóbrega pedia proteção aos "guardiões das nossas matas e reservas da esperança", imagens do líder indígena Paulino Guajajara, assassinado em novembro do ano passado no Maranhão; do ativista e ambientalista Chico Mendes e do cacique Raoni eram exibidas nos telões do palco. "Salve o chão de Paulo Freire aqui no Marco Zero, salve os povos indígenas, salve todos os orixás e o povo dos terreiros", saudou o artista.

Acompanhado por 10 músicos, 24 bailarinos e oito artistas circenses, Antônio Nóbrega apresentou O morro não tem vez, de Tom Jobim, e Luzia no frevo, de Antonio Sapateiro, além do segmento 'Quem mandou matar Marielle".

Depois do espetáculo de abertura, por volta das 21h, teve início o bloco de atrações musicais. O público curtiu shows dos homenageados do carnaval do Recife 2020, maestro Edson Rodrigues e Bloco das Flores. Na sequência, será a vez do Maestro Forró e a Banda Popular da Bomba do Hemetério, seguido pelo brega romântico da cantora Priscila Senna.

O carnaval de 2020 é o último da gestão do prefeito Geraldo Julio (PSB). Presente no camarote oficial do Galo da Madrugada, ele comentou o sentimento de estar no seu oitavo ano à frente do cargo. "Estou muito feliz. Vivendo, claro, a emoção de ser o meu oitavo ano de festa como prefeito. Muito feliz vendo as pessoas tão felizes. Cada dia de carnaval é muito marcante", disse.

Sobre a presença dos foliões nas ruas, Geraldo disse que o carnaval deste ano "deve ser o maior da história". O prefeito ressaltou a quantidade de voos com destino ao Recife nos últimos dias.

Em meio à festa, lembrou a época de folião. "Sempre brinquei em todos os lugares. O carnaval do Recife é o carnaval mais democrático do Brasil, e o mais barato também", finalizou.

BLOCO DAS FLORES 100 ANOS

Um dos homenageados deste ano, o Bloco das Flores, que completou 100 anos em 2020, foi reverenciado pelo público por volta das 19h, quando comecaram as apresentações no principal palco do carnaval do Recife. Integrantes do bloco lírico entregaram flores à plateia. O outro homenageado da festa, maestro Edson Rodrigues, com mais de 60 anos dedicados ao frevo, também se apresentou na noite de abertura.

Com o Bloco das Flores, se apresentaram o rei Momo Marcone dos Santos e a rainha do carnaval do Recife, Ruana Karina. Frederico Batista, 68 anos, e Maria de Fátima dos Santos, 63, rei e rainha da Pessoa Idosa, além de Caio Rocha e Zemili Kasala, rei e rainha da Pessoa com Deficiência do Carnaval do Recife, respectivamente, também participaram da cerimônia de boas-vindas aos festejos de momo.



Viradouro e Águia de Ouro levam o título do carnaval no Rio e SP



Viradouro rememorou as lavadeiras de Itapuã e a força das mulheres negras



A Água de Ouro abordou a Educação, com o enredo "O poder do saber"



Bateria da São Clemente representou o laranjal da corrupção no desfile

Escolas levam fake news, laranjal e homenagem a Elza Soares à Sapucaí

maneira mais direta, o tom contra as injusticas sociais, contra os descalabros do atual comando do país, um chamamento à luta e à resistência também marcaram o último dia de desfiles na Sapucaí.

Nessa pegada, a homenagem que a Mocidade Independente de Padre Miguel fez à cantora Elza Soares, no alto dos seus quase noventa anos (a idade é incerta), não poderia ser mais pertinente.

Símbolo de resistência e luta em todos os seus matizes – mulher, negra, nascida e criada muito pobre na favela, filha de lavadeira, vítima de abusos e truculências machistas desde a infância, casada obrigada aos 13 anos, mãe de oito filhos, julgada pelo seu relacionamento com o jogador Garrincha, quando foi taxada de "destruidora de lares" Elza Soares deu a volta por cima diante das adversidades e, com sua voz rasgada e interpretações únicas, muita garra e muita força, conquistou o Brasil e o mundo.

A representação de uma favela abriu o desfile da Mocidade dando início à trajetória da cantora, que passou orgulhosa e emocionada no alto do último carro.

Como muito bem diz a letra do samba-enredo de autoria de Sandra de Sá, Igor

Com metáforas ou de | tores : "Brasil, enfrenta o | de Oliveira. A escola, que mal que te consome/ Que os filhos do 'planeta fome'/ Não percam a esperança em seu cantar/ Ó, nega, 'sou eu que te falo em nome daquela'/Da batida mais quente, o som da favela/ É resistência em nosso chão' Já a São Clemente, pri-

meira escola a desfilar, logo de cara, de maneira bem humorada e irreverente, falou de trambiques, de corrupção e das fake news que dominaram a última eleição presidencial.

Com samba-enredo assinado por Marcelo Adnet e mais sete parceiros, em sua estreia na avenida o humorista falou em "lobo em pele de cordeiro"; de laranjal, de um país que "caiu na fake news", mas tam-bém anunciou que é preciso acreditar, que o povo chegou e que "a maré vai virar".

O humorista desfilou em um carro alegórico e com fantasias que faziam referência a Bolsonaro, trazendo faixas com as frases "tá ok?", "a culpa é do Leonardo di Caprio" e 'acabou a mamata", além de imitar o presidente fazendo gestos como se estivesse com uma arma na mão.

Outro destaque foi o Salgueiro, que transformou o Sambódromo em um grande picadeiro, resgatando a história do primeiro palhaço Viana e mais seis composi- l negro do Brasil, Benjamim l estético, de luzes e cores.ww

tem tradição em resgatar e homenagear grandes figuras e heróis da cultura afro-brasileira - já levou para a avenida enredos sobre Chica da Silva e Zumbi dos Palmares. entre outros -, fez um desfile alegre e lúdico para falar do artista, praticamente desconhecido, que também era cantor, compositor e produtor. "Há esperança entre sinais e trampolins/e a certeza que milhões de beniamins/ estão no palco sob luzes da ribalta/ Salta menino!/ A luta me fez majestade/ Na pele, o tom da coragem/ Pro que está por vir.../ Sorrir é resistir", diz a letra do samba.

A Unidos da Tijuca veio para falar de sonhos e arquitetura, enredo um tanto confuso, mas que também morte na cruz, mas Cristo falou de sustentabilidade e, de certa forma. do lugar do homem nesse Brasil de grandes obras, mas onde uma imensa maioria de pessoas moram em condições precárias e do sonho que todos têm de morar com dignidade. A Vila Isabel foi outra que

trouxe um enredo confuso, que junta uma lenda indígena para contar a história da construção de Brasília e de um índio chamado Brasil. Coisas de carnaval que, no entanto, encheu os olhos de todos com um belo espetáculo

Desfiles foram marcados por temas com críticas sociais, ao racismo e à intolerância

dos do Viradouro foram as campeãs do carnaval 2020 em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente. Com temas relevantes da atualidade, a escola paulistana falou sobre a importância do conhecimento, matéria fortemente atacada pelo governo Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Já a agremiação carioca trouxe um enredo resgatando a luta das mulheres negras por liberdade.

Confira detalhes abaixo: Pela primeira vez em sua história a Escola de Samba Águia de Ouro conquistou o título da primeira divisão do carnaval paulistano. Em tempos de perseguição bolsonarista ao conhecimento, a comunidade da Pompéia empolgou o público com o enredo "O poder do saber", abordando o tema Educação.

Desde a Comissão de Frente até o último carro alegórico, a Águia levou para a avenida o uso do saber pela humanidade. Na abertura do seu carnaval, a comissão abordou a evolução dos seres humanos a partir da sabedoria.

A escola da Pompeia estava entre as primeiras desde o início da apuração, mas só assumiu a liderança na penúltima categoria.

O carro que mais chamou a atenção na passagem da escola foi onde a velha guarda e as crianças da Aguia vinham juntas e frequentavam uma escola. Nele, a homenagem a Paulo Freire, patrono da educação brasileira, com a seguinte frase: "Não se pode falar de educação sem amor".

Destaque para o retrato

guia de Ouro e Uni- I da bomba de Hiroshima (com cogumelo atômico feito de la de aço), onde a

escola alertou para o uso

indevido do conhecimento

e como isso pode afetar a humanidade. **RIO DE JANEIRO**

A Unidos de Viradouro se consagrou, na quartafeira de Cinzas, como a grande vencedora do Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Essa é a segunda vez que a agremiação leva o maior título do Čarnaval. A primeira vez foi em 1997.

Após esses mais de 20 anos de jejum, a Viradouro levou o caneco sob o enredo "Viradouro de Alma Lavada", contando a força da mulher negra ao rememorar as lavadeiras de Itapuã, na Bahia. Mulheres escravizadas que vendiam comida e lavavam roupas na Lagoa do Abaeté, em Salvador. Com o dinheiro, compravam a liberdade de outras mulheres escravizadas.

O samba-enredo de Dadinho, Fadico, Rildo Seixas, Manolo, Anderson Lemos, Carlinhos Fionda e Alves fala do grupo musical baiano que surgiu dos cantos, danças, crenças e da força daquelas lavadeiras.

À apuração foi bastante acirrada. A Acadêmicos de Grande Rio liderou toda a competição, mas foi ultrapassada pela Viradouro no penúltimo quesito, "Evolução". No último, "Harmonia", a escola fluminense confirmou seu bicampeonato.

Uma das atrações mais comentadas da Viradouro na Sapucaí foi a comissão de frente, que levou uma sereia em meio a um tanque de mais de 7 mil litros de água. Um espetáculo!



Mangueira desmascara os 'messias' e profetas da intolerância e do ódio

bonitos dos últimos tempos, a e um igual aparece logo na Mangueira emocionou a avenida com sua interpretação da vida de Jesus Cristo.

Com a liberdade que um desfile de escola de samba permite, a escola transpôs o Cristo para os dias atuais e, como diz a letra do samba -enredo de Manu da Cuíca e Luiz Carlos Máximo, trouxe para a Sapucaí o "Cristo da gente". Pobre, negro, índio, com corpo de mulher" morador das comunidades carentes, oprimido e sem direito a quase nada.

Os episódios da vida de Cristo como estão escritos na Bíblia foram respeitados, a manjedoura, o calvário, a é mostrado antes de tudo como o Jesus insurgente. Sofrido como a maioria do povo brasileiro, mas combativo, contra o comércio e o uso da fé pelos poderosos para oprimir e explorar, contra a intolerância e a favor da liberdade, temas tão atuais no Brasil governado por um "messias de arma na mão", como também sugere a letra do samba, que já está marcado como um dos mais bonitos da história dos carnavais.

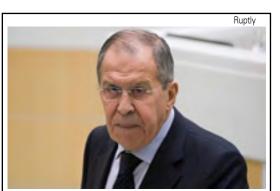
A mensagem do Cristo ir-

Com um dos enredos mais manado com os mais pobres Comissão de Frente, com Cristo e os apóstolos na favela sendo vítimas da violência policial.

A intolerância religiosa, também tão presente nos nossos dias atuais, principalmente em relação às religiões afro, foi lindamente marcada na passagem das baianas e na ala que uniu lideranças religiosas de vários matizes, em um chamamento para o que há de mais positivo na religiosidade, independente da crença que cada um defende.

A manipulação da fé pelos oportunistas de ontem e de hoje foi repudiada por Jesus no templo.

Com o Jesus de "peito aberto, punho cerrado" de "pai carpinteiro desempregado" e "mãe Maria das Dores Brasil"- uma referência às mães que perdem seus filhos para a violência, em um carro representado pela cantora Alcione e pela cantora, compositora e vereadora em São Paulo, Leci Brandão -, a Mangueira mais uma vez mostrou no Sambódromo uma ode ao povo trabalhador, à defesa dos oprimidos, contra o ódio, o racismo e o preconceito.



Rússia adverte para o risco que aviões turcos correm ao invadir espaço aéreo sírio

Lavrov ao governo turco: "Síria tem todo o direito de eliminar o terrorismo de seu território"

Lavrov lembra aos turcos compromissos assumidos quando da assinatura dos acordos de Sochi e Astana - foto Ruptly

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, reiterou que "a Síria tem todo o direito de eliminar o terrorismo de Idlib e onde quer que se encontrem em seu território"

Na entrevista coletiva concedida em Moscou na sexta-feira, Lavrov denunciou que terroristas posicionados na Província de Idlib continuam a atacar áreas residenciais civis e também postos militares sírios".

Lavrov também criticou o governo turco por não estar se mantendo dentro dos parâmetros acordados em Sochi acerca de Idlib.

CONVERSA ENTRE PUTIN E ERDOGAN

Ele destacou ainda que houve uma conversa telefônica entre o presidente da Federação Russa, Vladimir Putin e o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, a pedido do governo turco e que eles trataram deste assunto.

Apesar destas tentativas de entendimento. que incluem uma visita de uma delegação russa à cidade turca de Ancara, a Turquia segue suas operações em território sírio, há confrontos entre tropas turcas e sírias, sendo que as forças turcas estão dando apoio militar os terroristas da organização Jabhat Al Nusra, contra os quais o exército sírio está avançando e tomando posições na Província que ainda dominam em grande parte no norte do país, fronteira com a Turquia.

A reunião se deu no sábado.

A delegação russa incluiu o enviado presidencial à Síria, Alexander Lavrentyev, o vice-ministro de Relações Exteriores, Sergei Vershinin e representantes do Ministério da Defesa.

A representação turca chegou liderada pelo vice-ministro do Exterior Sedat Onal.

"Os lados continuaram a discutir passos específicos para que se alcance uma estabilização da situação na zona de desescalada de Idlib com base nos memorandos de Astana e Sochi", afirma a declaração conjunta apresentada ao final do encontro.

"Ambos os lados confirmaram seus objetivos de reduzir a tensão "no terreno" enquanto segue a luta contra os terroristas reconhecidos como tais pelo Conselho de Segurança da ONU e de forma a também proteger os civis dentro e fora da região, assim como fornecer assistência humanitária e de emergência a todos que dela necessitem"

Apesar destes esforços, os confrontos militares seguem acontecendo e, além disso, Erdogan ameaça "abrir fronteiras" para que dezenas de milhares de imigrantes chequem aos países vizinhos europeus, caso a Europa se negue a apoiar as ações da Turquia em território sírio.

A Síria anunciou que fechou o espaço aéreo na região e que aviões e drones que a sobrevoem sem autorização serão abatidos. Há informações não confirmadas pelo Exército da Síria de que dois cacas sírios foram abatidos por fogo antiaéreo turco. Os pilotos teriam ejetado e

"Síria defenderá sua soberania"

O representante permanente da Síria na ONU, Bashar al-Jaafari, declarou que a Síria segue lutando contra a presença do terrorismo em seu território e "que continua confrontando a agressão turca para proteger seus cidadãos, sua unidade e manter o compromisso com sua soberania e a decisão de independência

Al-Jaafari lembrou também que os países participantes do encontro de Astana, Rússia, Irã e Turquia acordaram, em 2017 com o estabelecimento de zonas de desescalada na Síria, com base na preservação da unidade territorial.

Ele esclareceu que, nos protocolos do acordo de Sochi, em 17 de setembro de 2018, também conclamam o governo turco a contribuir na retirada das organizações terroristas de Idlib e partes de Alepo e Hama e a desarmá-los, o que, segundo denuncia Jaffari, não foi cumprido pelo governo de Erdogan, que acaba infringindo a lei internacional.

Presidente argentino nomeia cientistas para cargos de primeiro escalão de governo

"Para nós é uma gran- ¡ Sabina Frederic; na Cide alegria e um grande orgulho que pesquisadoras e pesquisadores estejam ocupando responsabilidades nesta administração", afirma a cientista Ana Franchi, presidente do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas

Em um claro reconhecimento do papel da ciência e da pesquisa para o desenvolvimento do país, o presidente Alberto Fernández nomeou dezenas de cientistas do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas, Conicet, para cargos no primeiro escalão do governo da Argentina.

Entre eles há três ministros: na Segurança Pública, a antropóloga ência, Tecnologia e Inovação, o químico especialista em nanotecnologia, Roberto Salvarezza; e o pesquisador do Instituto Interdisciplinar de Economia Política de Buenos Aires (UBA-Conicet), Martín Guzmán, no ministério de Economia. Conta-se também o sociólogo e educador Daniel Filmus como Secretário de Malvinas, Antártida e Atlântico Sul, setor importante na defesa frente à usurpação inglesa das ilhas na região austral do país. Em outra categoria, a dos eleitos pelo voto, se soma o economista e docente Axel Kicillof, governador de Buenos

SUSANA LISCHINSKY Leia matéria na íntegra $em\ www.horadopovo.com.br$

ONU condena discriminação racial relacionada a coronavirus



Bachelet pediu a todos os chefes de Estado que combatam "a onda de preconceito contra pessoas de etnias chinesas e do leste asiático'

Sonia Gandhi condena lei racista contra muçulmanos que gerou massacre na Índia

Sob ataque de intolerância, muculmanos fecham lojas e deixam seus lares em bairro de Nova Delhi - foto New Arab

Sonia Gandhi, a presidente do oposicionista Partido do Congresso, condenou a agressão aos manifestantes muçulmanos que exigem a revogação de uma lei que discrimina os integrantes dessa religião e pediu a renúncia do ministro do Interior, Amir Shah.

"Líderes do Bharatiya I Janata, BJP, Partido do Povo Indiano [o partido do primeiro-ministro Narendra Modi], "fazem discursos de incitamento espalhando uma atmosfera de ódio e medo", denuncia a líder opositora.

Segundo informações do diretor do Hospital Guru Teg Bahadur (GTB), Sunil Kumar, dos 30 mortos e mais de 250 feridos, 60 traziam ferimentos a bala.

"As pessoas se perguntam por que levou quatro dias para que as autoridades agissem contra o massacre contra Jazeerah.

Em meio aos confrontos que sacudiram bairros de maioria islâmica da capital da India, incluindo incêndio de mesquita e de veículos, o primeiroministro do país recebia com festa o presidente norte-americano, Donald Trump ao som da música "Macho Man", à sua chegada no local onde foi recepcionado pelos apoiadores do governo.

Em sua saudação,



Famílias deixam regiões atingidas pelas hordas racistas

reforçar a discriminação que Modi tem estimulado afimando que "os Estados Unidos e a Índia estão unidos defendendo-se do terrorismo islâmico".

Modi devolveu referindo-se a ele como Doland Trump.

A lei que gerou os distúrbios dos últimos dias, denominada "Emenda à Lei de Cidadania" (Citizen Amendment Act-CAA) permite a aquisição de cidadania para estrangeiros refugiados do muçulmanos", afirma, de Nova Délhi, Elizabeth Puranam, da rede Al desde que seiam budistas. tem argumentar con depois desses três". depois desses três". "Centenas de mu estavam participar desde que sejam budistas, jainistas, cristãos, pársis ou sikhs. Excluindo, portanto, os muçulmanos (que somam mais 180 milhões no país) e que, desde que a lei foi enviada ao Congresso, há quatro meses, realizam protestos. Os que se opõem à lei dizem que ela atenta contra o sentido secular e de respeito a todos os credos da Constituição da India.

Logo que assumiu o se-

ignorância, referiu-se às | seminação da exaltação escrituras sagradas do hinduísmo, Vedas, como "Vestas". Ele tratou de "Vestas". Ele tratou de a autonomia parcial do Estado da Cachemira, de maioria muçulmana.

Um dos mais direitistas entre os integrantes do partido do premiê, Kapil Mishra, postou vídeo no qual lançou um ultimato dando três dias à polícia para "limpar as ruas dos muçulmanos", depois disso seus adeptos iriam "ser forçados a tomá-las". Ele acrescentou que aguardariam apenas a saída de Trump do país: "Nem tentem argumentar conosco

"Centenas de mulheres tavam participando de forma pacífica dos protestos contra a lei CAA, desde o sábado à noite na estação de metrô de Jafrabad. Mas, no domingo, depois do comício de Mishra, seus adeptos começaram a nos atirar pedras", afirmou Zohran, um dos manifestantes de Jafrabad, bairro onde foi incendiada uma mesquita.

Zohran disse ainda que seu tio, voltando de um culto religioso e sem ne-Em sua saudação, gundo mandato com base nhuma participação nos Trump, do alto de sua em uma campanha de dis-protestos, foi espancado.

para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, dirigiu-se aos líderes dos Estados alertando para a onda de discriminação que é mais intensa nos EUA e Inglaterra

A epidemia de co-ronavírus desenca- Na mesma cidade, deou uma onde perturbadora de pre-

conceito contra pessoas de etnia chinesa e do leste asiático. Peço aos Estados membros que façam o máximo para combater essa e outras formas de discriminação", concla-mou a Alta Comissária de Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet.

A declaração de Bachelet aconteceu no dia 27, em Genebra, em uma sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em um momento em que se avolumam informações sobre atitudes de caráter racial atingindo chineses em diversos países, em particular nos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália.

"Bullying e agressões contra norte-americanos de origem asiática são reportados desde Nova Iorque até o Novo México em uma onda detonada por medo de que eles estejam de alguma forma conectados ao novo coronavírus" relata matéria publicada pelo jornal South China Morning Post.

Entre os casos apontados pela matéria, se destaca um folheto falso e apócrifo distribuído em Los Angeles com o símbolo da Organização Mundial de Saúde que diz aos residentes da cidade que evitem as lojas -americanos por causa do | contraído o vírus".

Na mesma cidade, um garoto de origem asiática foi espancado em sua escola por querer entrar para assistir às aulas, quando colegas diziam que ele estaria infectado com o vírus.

"Nós não vamos apoiar o ódio", declarou Hilda Solis, supervisora de Saúde de Los Angeles.

Robin Toma, presidente da Comissão de Relações Humanas de Los Angeles também condenou o racismo que está se manifestando na cidade e pediu apoio aos cidadãos: "Precisamos que vocês denunciem quando atos de discriminação aconteçam".

A designer Yisheng Yu, nova-iorquina que trabalha em um escritório na Austrália denunciou que estava do lado de fora do prédio quando foi abordada por uma senhora que se dirigiu a ela aos gritos: "Sai daqui agora".

Uma simples tosse pode provocar atos hostis. È o que denuncia um vereador do bairro de nova-iorquino de Queens que tem uma forte presença populacional asiática. "Eu tenho, na minha equipe, uma integrante de origem chinesa. Ela me contou que estava na estação de trem Albany, quando tossiu e alguém logo se aproximou para e escritórios de asiático | lhe perguntar se tinha



Sanders: "Com Trump, você só estará a salvo se for rico"

Sanders repudiou a ideia de Trump de que vacina contra o coronavírus terá de ser adquirida: "Isso é um ultraje"

Sanders, ao destacar intento de Trump de cobrar por vacinas contra o coronavírus quando estas estiverem prontas para uso. Ele ironizou o "plano

de Trump para o combate do vírus até o momento":

"Corte do aquecimento nos abrigos para pobres" e ainda colocar para comandar a campanha contra a disseminação da doença nas mãos do seu vice, Mike Pence, "que diante do surto de HIV, quando governador do Estado de Indiana, perguntado se haveria um programa governamental de troca de seringas, disse que a atitude a tomar era rezar para que o HIV vá embora".

Sanders também criticou o presidente por ter colocado o ex-lobista das corporações farmacêuticas, Alex Azar, como responsável por acompanhar o desenvolvimento da vacina. "É claro que assim não vai haver vacina accessível para todos"

Azar respondeu a Sanders dizendo que "não se pode estabelecer nenhum controle com relação a preços porque assim o setor privado não vai investir".

Agora, Pence disse, em

"È ultrajante", afir- seu papel seria, "diante mou o senador Bernie de um surto de coronavírus levar a Trump as melhores opções para a

> "Na doutrina de Trump, se você é rico pode comprar uma vacina e assim não sucumbir diante da doença mas, se é pobre ou trabalhador pode ter de ficar doente ou até morrer. Isso é inaceitável. Temos que ter uma vacina accessível a todos", completou Sanders.

> O deputado Jan Schakowsky, que dirigiu a discussão com Azar na Câmara, denunciou: "Ele está dando um cheque em branco para as corporações farmacêuticas.

> A organização de advogados Trabalho de Segurança Social emitiu declaração afirmando: "Isto é o que acontece quando é colocado um ex -executivo de uma destas corporações para ficalizar as corporações. Sob sua direção, o preço da insulina dobrou", declara a orgnaização referindo-se à época em que Azar dirigiu o grupo Eli-Lilly.

"Essas corporações e seus amigos no governo Trump não se importam em quantos vão morrer, desde que eles tenham lucro", acrescenta a decoletiva de imprensa que | claração dos advogados.

"É a campanha mais suja e horrível que já vi", afirma o presidente de Israel

"Tenho acompanhado as eleições em Israel quase desde a fundação do Estado. Sempre foi considerado um dia de celebração da democracia israelense e hoje devo dizer que não sinto a sensação de celebração. Só uma sensação de profunda vergonha diante de vocês cidadãos de Israel", afirmou o presidente israelense, Reuven

"Nós não precisamos de uma outra eleição com uma campanha horrível e suja como esta. Todos merecemos um governo que trabalhe para todos", acrescentou Rivlin, numa referência a tentativas de manchar pelo facebook – o caráter e a trajetória dos candidatos árabes, além sões em torno de pesqui-



Presidente Rivlin: "Estou profundamente envergonhado"

todo tipo de ataques no fiança) deixou escapar mínimo inadequados ao opositor principal Benny Gantz, e ainda distribuição de panfletos com informações falsas nas proximidades dos locais de votação.

de declarações, também dois dias antes do dia via facebook, com discus- de votação, Netanyahu, questionado sobre seu sas eleitorais de ultima indiciamento em três cahora, de forma contrária sos de corrupção (fraude, que seu verdadeiro r à legislação, além de suborno e quebra de con-é o sistema judicial".

mais uma acusação leviana, desta vez contra o Judiciário israelense: "Dizem que os juízes escolhidos para me julgar são de esquerda". e votação.

Em uma entrevista | A esse respeito, o columista do jornal isra-

elense Haaretz, Yossi

Verter, resumiu: "Em

meio a uma campanha suja, Netanyahu mostra que seu verdadeiro rival

Tribunal de exceção inglês manteve Assange em jaula de vidro e afastado do advogado

Deixando de lado qualquer vislumbre de imparcialidade no julgamento do pedido dos EUA de extradição do jornalista Julian Assange, a juíza Vanessa Baraitser recusou na quinta-feira permitir que o fundador do WikiLeaks deixasse a jaula de vidro em que está exposto no tribunal de Woolswich, e sentasse normalmente ao lado de seus advogados. A próxima audiência sobre a extradição irá ocorrer em maio.

A questão, que expõe todo o arbítrio que envolve o julgamento, foi levantada pelo próprio jornalista na parte da tarde. Mais conhecido preso político do mundo, Assange é acusado de 'espionagem' pelo regime Trump, por ter denunciado os crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão, inclusive o vídeo 'Assassinato Colateral', que expõe o massacre por um helicóptero dos EUA de 11 civis em Bagdá, dois deles, jornalistas da Reuters. Nos EUA o espera uma sentença de 175 anos de cárcere no canto mais escuro do sistema penal norte-americano e tortura.

No quarto dia no tribunal dentro da jaula de vidro, Assange questionou o descarado arbítrio, dizendo: "Qual o sentido de perguntar se posso me concentrar, se não posso participar? Sou tão participante desse processo quanto um espectador em Wimbledon". Ele denunciou ainda que não podia se comunicar com seus advogados "sem o outro lado assistir". Assange disse, também, "que o outro lado tem cerca de 100 vezes mais contato com seus advogados por dia".

Baraitser ficou tão atarantada com a denúncia de Assange e com a solicitação da defesa de que o tribunal permitisse que ele sentasse ao lado de seus advogados – como em qualquer julgamento digno desse nome -, que se voltou para o promotor - o acusador, Lewis – para lhe perguntar se ela, a juíza, "tinha jurisdição para emitir tal ordem".

Situação tão vexatória que o promotor Lewis disse que a acusação ficaria "neutra" na questão. Mais tarde, já refeita, Baraitser manteve Assange da jaula de vidro e tentou lhe impor o uso de fones de ouvido, como se esse fosse o problema. A audiência foi encerrada com um dia de

antecipação ao programado.

No momento em que esteve em discussão a abrangência do tratado de extradição e implicações com a constituição inglesa, o direito internacional e os direitos humanos, Fitzgerald enfatizou que as 17 acusações dos EUA contra Assange sob a Lei de Espionagem "são ofensas políticas puras"

"Trata-se de políticas em Guantánamo, políticas na guerra do Iraque, políticas na guerra do Afeganistão, perda de vidas civis, tortura e crimes de guerra", assinalou o chefe da equipe de defesa.

Fitzgerald voltou a pedir que o tribunal barre a extradição de Assange, apontando que é o que determina o artigo 4 do Tratado de Extradição Inglaterra-EUA: "a extradição não será concedida se a ofensa pela qual a extradição for solicitada for uma ofensa política".

Diante da insistência do promotor Lewis em asseverar que sob a lei de extradição a entrega de Assange a Washington era líquida e certa, e nenhuma outra lei o protegeria, Fitzgerald o lembrou de que a Carta Magna ainda está em vigor.

A defesa também rebateu a curiosa tese da promotoria de que a parte do tratado de extradição que diz que não são passíveis de extradição "ofensas políticas" não se aplicaria a Assange.

"JORNALISMO NÃO É CRIME"

Nos outros dias, a defesa de Assange demoliu as alegações, em prol do regime Trump, do promotor Lewis. Nas imediações do tribunal, aliás arremedo de tribunal, manifestantes se mantêm mobilizados exigindo "liberdade para Assange" e afirmando que "jornalismo não é crime", apesar do frio e da chuva.

A maior delegação de apoiadores é de coletes amarelos franceses, uma centena deles, mas há também manifestantes vindos dos EUA, Bélgica, Alemanha, Suíça, Itália e outros lugares, além de muitos ingleses.

Fitzgerald também enfatizou que Chelsea Manning "não é um 'co-conspirador'" [na invasão de computador] – como a promotoria alega -, mas uma denunciante que assumiu corajosamente essa condição perante uma corte marcial, e o que está em jogo é a liberdade de imprensa. Mais: Manning foi absolvida dessa acusação na corte marcial em 2013.

ANTONIO PIMENTA

Leia matéria completa em www.horadopovo.com.br

Festival de Viña del Mar vira palco de apoio à luta por democracia no Chile

mensagens contra o governo de Sebastián Piñera, punhos em alto, consignas entoadas pelo público e pelos artistas reivindicando o direito de manifestação e denunciando a repressão policial dos 'carabineiros' como são chamados os policiais no Chile marcaram o Festival de

Viña del Mar, no Chile. O maior e mais importante evento musical da América Latina, que tem seis dias de duração, e acontece uma vez por ano desde 1960. longe de funcionar pura e simplesmente como entretenimento, ou válvula de escape para abafar as tensões e exigências de mudança que estão colocadas na ordem do dia no Chile, desde o início no domingo, 23, atuou como reflexo e eco da crise.

Convocados pelas organizações populares e pelas redes sociais milhares de manifestantes se reuniram | www.horadopovo.com.br

Camisetas com mas proximidades do evento, no Anfiteatro Quinta Vergara, e não recuaram perante a repressão da polícia que abusou da violência.

O Festival foi aberto pelo cantor porto-riquenho Ricky Martin, que manifestou seu apoio aos protestos sociais no país. "Eu estou contigo Chile, nunca calados, sempre com amor e paz", afirmou. A edição deste ano

foi comparada à de 1988, que aconteceu dias antes do plebiscito que aprovou o fim da ditadura de Augusto Pinochet e a posterior convocação de eleições. Agora, com um plebiscito já convocado para 26 de abril próximo, quando o eleitorado decidirá se quer ou não uma nova Constituição para substituir a herdada da ditadura, o repúdio popular ao governo se manifestou em muitas das apresentações.

Matéria completa em

Falcatruas financeiras nos EUA atingem nível mais alto em 10 anos



Estelionatário Madoff foi o bode expiatório na quebra do cassino global em 2008.

"Fascismo e racismo matam por toda parte", denunciam manifestantes em Hanau, Alemanha

reuniram na Praça da Liberdade, no centro da cidade alemã de Hanau, que fica perto de Frankfurt, no sábado (22), para repudiar o massacre de quarta-feira em que dez pessoas foram mortas a tiros por um racista delirante, que depois se matou, deixando um 'manifesto' e um vídeo marcados pelo ódio, racismo, xenofobia e paranoia.

Os manifestantes portavam uma grande faixa "racismo e fascismo matam por toda a parte" e "A AfD atirou junto". A Alternativa para a Alemanha (AfD) é o partido de extrema direita que inchou promovendo uma caça às bruxas contra refugiados e imigrantes em geral.

Foi o terceiro ataque extremista em nove meses na Alemanha, o que inclui o assassinato do parlamentar Walter Lübcke na cidade de Kassel, por se recusar a perseguir refugiados (em junho), dois mortos em um ataque a uma sinagoga em Halle (em outubro) e, agora, a chacina de Hanau, em que | às famílias das vítimas. as vítimas eram imigrantes ou filhos de imigrantes.

Desde a carnificina, que atingiu dois bares de narguilé e um quiosque, manifestações, homenagens com flores e vigílias têm ocorrido em muitas cidades alemães, como Hamburgo, Berlim, Colônia, Bonn, Düsseldorf, Dortmund e Bielefeld. No ato em Marburg, o prefeito Thomas Spies classificou o racismo como "um veneno perfeitamente quotidiano", contra o qual "precisamos agir conjuntamente".

Na manifestação de Hanau, familiares das vítimas também falaram ao público denunciando o ato bárbaro e chamando à unidade contra o extremismo. "A ferida não vai sarar, mas a solidarieparente ao Guardian: as | da Alemanha precisava ser vítimas todas nasceram e cresceram na cidade, "eram todas filhas de Hanau".

Entre os nove mortos nos dois bares e um quiosque, havia uma mulher grávida, mãe de outras duas crianças. O assassino, depois identificado como Tobias Rathjen, de 43 anos, antes de se suicidar, matou a própria mãe de 72 anos.

A multidão se dirigiu até um dos locais do crime. No monumento aos Irmãos Grimm, na Markplatz, durante o dia inteiro cidadãos depositaram flores, acenderam velhas ou prestaram homenagem em silêncio.

No ato, o deputado do Partido Verde, Cem Özdemir, de origem turca, disse esperar que "este ano entre para a história como aquele em que a Alemanha levou a sério o combate ao extremismo de direita".

Na quinta-feira, o presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, foi a Hanau para prestar solidariedade 'Dez pessoas foram arrancadas de nosso meio e sua morte é um ato brutal de violência terrorista. Um ato terrorista que também nos lembra terrivelmente o assassinato de Walter Lübcke e, por último mas não menos importante, o ataque à sinagoga em Halle", disse Steinmeier. Terror cujo objetivo – apontou – "é fazer o medo dispersar os cidadãos" e deixar a violência e

morte se espalharem. No documento de 24 páginas que o assassino postou em seu site antes do massacre, ele expôs sua motivação racista: certos grupos étnicos da Ásia, África e Oriente Médio tinham que ser "completamente dade nos ajuda", disse um laniquilados"; a população

"reduzida à metade".

O ministro do Interior alemão, e ex-líder do parti-do da União Social Cristã da Baviera, Horst Seehofer, disse em entrevista ao jornal Bild que a ameaça de extremismo de direita, racismo e anti-semitismo era "muito alta na Alemanha". Ele prometeu medidas concretas para proteger refugiados, sinagogas e mesquitas. Também propôs o reforço das leis

sobre armas. A líder parlamentar do Partido Verde, Katrin Göring-Eckhardt, advertiu que o extremismo de direita perdeu todas as inibições na Alemanha" e pediu medidas mais severas de contenção.

Nas comunidades turca e curda de Hanau, há descrença quanto a que o problema seja efetivamente enfrentado. Como destacou Newroz Duman ao jornal inglês, foram políticos como Seehofer que permitiram a disseminação desses preconceitos racistas nos últimos anos. Ele recordou o comentário do agora ministro, em 2018, em que classificou a migração como "a mãe de todos os problemas" e disse entender a raiva que alimentava as manifestacões de extrema direita .

No velório de quinta-feira à noite na praça da cidade de Hanau, Hasan Budak questionoù até onde ia a declaração de Ângela Merkel de que "o racismo é um ve-neno". O verdadeiro veneno – acrescentou – "é que temos pessoas que trabalham cinco dias por semana e ainda precisam reivindicar benefícios para sobreviver. Eles acabam procurando bodes expiatórios e se fixam em pessoas que parecem estrangeiras. Temos que afastar os argumentos dos fascistas".

Carnaval alemão retrata Bolsonaro como "assassino do clima"

Bolsonaro foi tema de críticas e sátiras nos carros alegóricos durante os populares e tradicionais desfiles carnavalescos na Alemanha, ' na segunda-feira, 24.

Na cidade de Düsseldorf, um carro alegórico levava um boneco do presidente brasileiro na posição de Cristo Redentor, mas no lugar dos braços abertos tinha serras elétricas. Nelas, estava escrito "assassino do clima" e "Bolsonaro". Em volta havia restos de árvores cerradas e ensaguentadas.

A bandeira brasileira que estava na camiseta do boneco trazia uma suástica nazista no peito de Bolsonaro. Por conta da legislação alemã, os carnavalescos idealizadores do carro alegórico tiveram que remover o símbolo por recomendação das autoridades.

Na Alemanha, emblemas e símbolos nazistas não são permitidos por lei. Assim, os organizadores foram aconselhados a cobrir ou remover a suástica porque seu uso representaria um crime.

Jacques Tilly, responsável pelo carro, discordou da medida alegando liberdade de

sátira, "mas nós seguimos | leiro, segurando a bandeira do Brasil atada a um palito de fósforo tamanho família e exibindo um largo sorriso, diante de árvores carbonizadas e sambistas seminuas e chamuscadas", assinalou matéria do portal de notícias da

> Em entrevista ao jornal local Kölner Stadt-Anzeiger, Holger Kirsch, diretor do desfile em Colônia, afirmou: "Esse é meu carro preferido". A alegoria, crítica ao descaso do que soltou fumaça.

www.horadopovo.com.br

O portal Ponzitracker afirma que o dinheiro atraído para investimentos fraudados com ações nos Estados Unidos alcançou o nível mais elevado e mais que dobrou em relação a um ano antes

com 'investimento' em ações, os chamados 'esquemas de Ponzi -, o dinheiro atraído para esses fundos nos EUA alcançou o nível mais alto em uma década, US\$ 3,5 bilhões, em 60 supostos esquemas detectados. Chama a atenção que esse valor é mais do que o dobro do constatado um ano antes.

O chamado Esquema de Ponzi é uma fraude em que a subtração de dinheiro dos 'investidores' é ocultada pelos fundos aportados por novos 'investidores'. Quando se para de pedalar – isto de atrair investidores neófitos -, a casa cai. Os otários – perdão, os 'investidores' – são convencidos a aportar dinheiro com promessa de retorno a taxas altíssimas e, claro, totalmente seguras.

Com a bolsa de Wall Street há mais de dez anos em alta, sempre mais e mais pra cima, graças ao dinheiro fornecido pelos contribuintes e aos juros reais negativos ou quase, quando os falsários que agem nos nichos começam a decolar, é sempre um sinal a ser observado de que a coisa toda está prestes a explodir. Nesse caso, eles funcionam como o canário na mina, diante do gás vazando.

Durante o colapso financeiro de 2008, quando os gigantes de Wall Street foram à lona, e quase levaram o mundo junto, especulando com papeis tóxicos, os derivativos, nenhum banqueiro foi em cana, cabendo ao vigarista Bernard Madoff a discutível 'honra' de ser o bode expiatório na implosão do cassino global.

Ganhou fama - e 150 anos de cadeia – por uma fraude de US\$ 65 bilhões, que atingiu milhares de incautos.

O que era uma gota no eano de fraude da década de 2008, quando o resgate dos esquemas de ponzi graúdos, a banca de Wall Street, custou trilhões de dólares aos contribuintes, e enorme sofrimento ao povo.

O que são US\$ 65 bilhões diante de um quatrilhão de dólares de derivativos empinados?

Os bancos eram 'grandes demais para quebrar' não souber que a banqueirada, 'rica o pato é você.

egundo o portal Pon-zitracker – especiali-zado em falcatruas de mada doutrina Holder, em homenagem ao secretário de Justiça de Obama, Eric Holder, que saiu do cargo para virar sócio do maior escritório de advocacia que atende a Wall Street.

Recentemente, Madoff pediu a um juiz sua libertação antecipada, por estar morrendo de doença renal terminal.

È verdade que o atual patamar dos esquemas Ponzi detectados, conforme o Ponzitracker, cujos dados são compilados por Jordan Maglich, advogado da Quarles & Brady, ainda é baixo em relação a 2008, e talvez seja cedo para dizer se o ano passado foi uma "anomalia".

Conforme o Ponzitracker, alguns especialistas estão temerosos de que isso possa anunciar um retorno a "tempos mais sinistros". "Talvez esse não seja o ano de 2008 novamente, mas as sementes estão sendo plantadas para o próximo massacre de investidores", disse Andrew Stoltmann, advogado de fraude de investimentos com sede em Chicago.

Para ele, a alta aparentemente sem fim do mercado acionário e um ambiente de desregulamentação no nível federal, que podem levar os investidores a baixarem a guarda, são os dois principais fatores que impulsionam o crescimento dessas fraudes.

A isso se soma que a SEC - comissão de valores mobiliários dos EUA - reduziu no ano passado suas investigações de 869 para 827, de acordo com o figurino de Trump.

O que, segundo Stoltman, encoraja os picaretas a cometer fraudes financeiras. Só quando a farra na bolsa acaba, e os 'investidores' tentam resgatar suas economias, é que percebem que "não estavam lá", disse o advogado.

O Ponzitracker faz um alerta aos candidatos a pato: "se parece bom demais para ser verdade, provavelmente é". O site aconselha ainda a desconfiar de corretores que "prometem um alto retorno garantido de seu investimento por pouco ou nenhum risco". É como na frase frequentemente atribuída ao bilionário Warren Buffett: se você estiver em uma mesa de pôquer e em cinco minutos não souber quem é o pato,

EUA assina acordo com Talibã e promete retirada em 14 meses

Os EUA assinaram em Doha, capital do Qatar, no sábado, acordo com a guerrilha do Talibã em que prometem bater em retirada do Afeganistão em 14 meses, depois de manter o país sob ocupação ilegal por mais de 18 anos – a mais longa guerra da história norte-americana.

A principal contrapartida do Talibã no acordo é impedir que "terroristas" operem no país e "ameacem a segurança dos EUA e seus aliados".

Ou seja, 18 anos depois, Washington aceita a oferta feita pelo Talibã em 2001 para evitar a guerra.

A assinatura do acordo foi precedida por sete dias de trégua, cumprida a contento pelas partes. A orientação dada pelo Talibã – que controla a maior parte do país aos seus guerrilheiros foi de que "se abstivessem de qualquer tipo de ataque .. pela felicidade da nação".

O acordo de intenção de retirada foi assinado pelo enviado dos EUA para o Afeganistão, Zalmay Khalilzad, e pelo mulá Abdul Ghani Baradar, pelo Talibã, na presença do secretário de Estado Mike Pompeo.

Acordo no mesmo sentido, fechado em setembro passado, havia sido no último momento rasgado por Trump.

"Um passo adiante", descreveu o representante do Talibã em Doha, Mohammed Naeem.

Como primeiro gesto concreto para a retirada, os EUA terão que reduzir em cerca de três meses suas tropas dos atuais 13.000 para 8.600. Os mesmos prazos valem para as tropas dos países satélites que participam da intervenção norte-americana.

Também há o compromisso de que cinco mil guerrilheiros do Talibã que estão na prisão sejam libertados – o que ainda depende de aval do regime pró-americano.

Em paralelo, o chefe do Pentágono, Mark Esper, foi a Cabul para dizer às marionetes de Washington que vão ter que arrumar um modo de convivência com a volta ao poder do Talibã.

A notícia boa para eles é que ninguém vai precisar sair no tapă para entrar no último helicóptero norte-americano em fuga da embaixada em Cabul - pelo menos essa seria a ideia. Em termos de campa-

nha à reeleição, o anúncio do acordo vai permitir que Trump diga que está cumprindo sua promessa de 2016 de "acabar com as guerras sem fim".

Leia matéria completa www.horadopovo.com.br



no lugar dos braços no desfile na cidade de Düsseldorf

a ordem". "Bolsonaro agora tem um buraco no peito" afirmou o carnavalesco.

A sátira política é uma das principais características dos desfiles carnavalescos no oeste alemão, em cidades como Colônia, Mainz ou Düsseldorf. A "segundafeira das rosas", como é chamado o desfile, é o ponto alto do Carnaval de rua.

"Neste ano, Jair Bolsonaro é um dos alvos dos festejos carnavalescos. Entre as atrações no tradicional desfile de Colônia está um carro alegórico com um boneco do presidente brasi-

rádio alemã Deutsche Welle.

governo de Bolsonaro com a Amazônia, produziu um efeito Leia mais em

As mulheres da II Guerra Mundial (1)

As mulheres foram, se assim podemos dizer, a alma da luta. Aliás, não podemos dizer isso, pois elas foram a própria luta, ainda que não sozinhas. Por isso, dizer que elas foram a "alma" da luta é algo impreciso, que subestima o seu papel naquele momento em que a humanidade - isto é, a civilização – lutava por sua sobrevivência

CARLOS LOPES

Para Sandra, Lulu e Maria, por ordem de chegada

oda a coisa pareceu, no início, estranha.

Um amigo - um grande amigo, pois nossa amizade subsiste a 40 anos de diferenças, sobretudo, ideológicas - enviou-me, algum tempo atrás, um artigo (quase um livro) sobre o tratamento que receberam, após a libertação do nazismo, as mulheres que, usando uma expressão educada, se relacionaram com ocupantes nazistas, sobretudo na França, mas também em outros países ocupados por Hitler.

Bem entendido, ele não estava me provocando. Pelo contrário, estava tomado por um legítimo senso de humanidade.

Os leitores devem imaginar as fotos que ilustravam esse texto: mulheres de cabeça raspada, mulheres untadas com piche e penas, mulheres desfilando nuas no meio da multidão com os filhos, que tiveram com nazistas, no colo.

Horrível, mas, sinceramente, a lamentação sobre essas mulheres pareceu-me mais revoltante que o seu destino - que, a julgar por "Malèna", o filme de Giuseppe Tornatore, não durou muito tempo, se é que o caso da personagem interpretada por Monica Bellucci pode ser generalizado.

Talvez seja um problema pessoal: sou filho de uma senhora que considerava seu maior orgulho de militante ter participado das manifestações pela entrada do Brasil na guerra contra o nazi-fascismo, quando tinha 12 ou 13 anos.

Mas duvido. Houve coisas horríveis – moralmente horríveis sob a ocupação. O ódio contra aquelas mulheres não foi, como dizia o texto, a tentativa de povos que se conformaram com a ocupação nazista de exorcizar seu próprio comportamento.

É verdade, aquelas mulheres que aparecem nas fotos eram, obviamente, as que não consegui-

Quanto a, por exemplo, Madame Chanel, que passou toda a ocupação nazista no Ritz, acompanhada daquele a quem chamava "o meu alemão" (que era um membro da "inteligência" nazista), evadiu-se para a Suíça, onde ficou alguns anos contando histórias mirabolantes.

Chanel, aliás, é um exemplo importante quanto à moral dessa espécie de colaboracionismo sexual. Em 1943, em um almoço na Côte d'Azur, ela expressou o que achava da ocupação nazista: "A Franca teve o que merece!", provocando a reação da esposa do príncipe de Faucigny-Lucinge, que lhe deu as costas. Alguns dias depois, a princesa de Faucigny-Lucinge foi presa pela Gestapo, que, de repente, lembrou-se que ela era, também, baronesa d'Erlanger, ou seja, era de origem judaica (cf. Antony Beevor e Artemis Cooper, "Paris After The Liberation **1944-1949**", Penguin Books, 3^a ed. revisada, 2004, pp. 134-135; depois da publicação desse livro, descobriu-se que a colaboração de Chanel com os nazistas foi muito maior, muito mais próxima - e muito mais repugnante do que isso: cf. Hal Vaughan, "Sleeping with the Enemy: Coco Chanel's Secret War" NY, Knopf, 2011).

Realmente, é injusto que Chanel tenha escapado ilesa, enquanto outras mulheres tenham sido expostas nas ruas das cidades da Europa. Mas o caso de Chanel dificilmente foi único - em arrogância e em deduragem. A lógica dessa espécie de relacionamento, sob a ocupação nazista, não é, como disse um autor favorável a Chanel, "apenas envolver-se romanticamente".

Infelizmente, quando se trata de uma guerra nacional contra uma ocupação - e, no caso, repetimos, tratava-se da ocupação nazista – é moralmente monstruoso lamentar o tratamento ao que era visto (com boas razões) como

traição ao povo e ao país. Na maioria dos casos, a atitude da Resistência foi a de impedir que o ódio do povo chegasse às últimas consequências.



Em "O Olho de Vichy" documentário de Claude Chabrol ele próprio filho de um dirigente da Resistência Francesa -, aparece a história da foto do garoto pescando no Sena, que virou tema da propaganda colaboracionista durante a ocupação da França.

Na verdade, o garoto tivera seus pais presos pelos nazistas – e tentava matar a fome, que era permanente para quase todos os parisienses, sob o tacão nazista.

Mas houve quem preferisse, diante dessa situação, aderir, de uma ou outra forma, ao inimigo; não se passava fome, era muito mais confortável - mas, para isso, claro, na maioria desses casos, era preciso desenvolver uma arrogância repulsiva em relação à população da qual saíram. Daí para a delação, é menos de um passo. Que depois tenham sofrido as consequências, nada tem de

Gostaríamos muito que fosse diferente, e que tudo corresse de maneira mais civilizada. Aliás, também gostaríamos que os nazistas fossem mais civilizados, ou seja, que não fossem nazistas. Mas há coisas que não dependem da nossa vontade – muito menos quando ela é retroativa.

AS MULHERES

Porém, o mais aberrante nessa literatura neo-colaboracionista sobre o fim da II Guerra Mundial pois já existe um estoque de livros, e crescente, em todo o mundo, com esse conteúdo - é que essas mulheres de que tanto se lamenta o castigo, foram absoluta exceção (se é que existem exceções absolutas) em todos os países ocupados pelos nazistas ou em guerra com eles.

Pelo contrário, em todos esses países, as mulheres foram, se assim podemos dizer, a alma da luta. Áliás, não podemos dizer isso, pois elas foram a própria luta, ainda que não sozinhas. Por isso, dizer que elas foram a "alma" da luta é algo impreciso, que subestima o seu papel naquele momento em que a humanidade – isto é, a civilização lutava por sua sobrevivência.

Quem ficou como símbolo da luta espanhola – que se estendeu ao mundo todo – contra o fascismo?

Dolores Ibárruri, La Pa-

sionaria. É dela o chamado à luta, logo depois que Franco, sustentado por Hitler e Mussolini, declarou guerra à democracia: "iMujeres, heroicas mujeres del pueblo! iAcordaos del heroísmo de las mujeres asturianas en 1934; luchad también vosotras al lado de los hombres para defender la vida y la libertad de vuestros hijos, que el fascismo amenaza!" (Discurso de 19 de julho de 1936).

Foi um símbolo tão poderoso, que o mundo somente teve certeza de que a ditadura franquista tinha caído, quando ela voltou à Espanha, em 1977. No entanto, La Pasionaria era mais que um símbolo. Era uma pessoa – uma mulher.

Ou Zoya Kosmodemyanskaya. Ou sua companheira de unidade militar Vera Voloshina. As duas tremendamente torturadas e depois enforcadas pelos nazistas durante a Batalha de Moscou.

Uma testemunha do assassinato de Vera Voloshina relatou, depois, o final do seu martírio:

- Eles a trouxeram, a pobre, de carro, para a forca, e ali o laço balançava no vento ao redor dos alemães, havia um monte deles. E eles trouxeram os nossos prisioneiros, que trabalhavam atrás da ponte. A menina estava no carro.









Á esquerda, o "maquis" – a Resistência no campo da França. Á direita, Sophie Scholl, alemã antinazista, da organização de origem católica Rosa Branca, presa ao distribuir panfletos na Universidade de Munique, decapitada pelos nazistas poucos dias depois, em fevereiro de 1943. Tinha 22 anos

Acima, as "Bruxas da Noite": Rufina Gasheva (848 missões noturnas, Heroína da URSS), Irina Sebrova(1004 missões noturnas. Heroína da **URSS), Natalia Meklin** (980 missões noturnas, Heroína da URSS). Marina Chechneva (980 missões noturnas, Heroína da URSS), Nadezhda Popova (825 missões noturnas, Heroína da URSS), Sima Amosova (555 missões, condecorada seis vezes por bravura), Yevdokia Nikulina (600 missões, Heroína da URSS), Yevdokia Bershanskaya (comandante da unidade, Heroína da **URSS), Maria Smirnova** (940 missões, Heroína da URSS), Yevgenia Zhigulenko (773 missões, , Heroína da URSS). Ao lado, Ada Gobetti, querrilheira contra a ocupação alemã na Itália, escritora e líder antifascista. Depois da guerra, ela seria uma das fundadoras da Federação Democrática Internacional da Mulher (FDIM). Ao lado, abaixo, acampamento militar nos EUA

No começo, não era visível, mas quando as paredes laterais foram abaixadas, eu engasguei. Ela estava, coitada, apenas com roupa de baixo, e, mesmo assim, rasgada e toda suja de sangue. Dois alemães gordos, com cruzes negras nas mangas, subiram no carro, para levantá-la. Mas a menina afastou os alemães e, agarrando-se ao carro com uma das mãos, ergueuse. A outra mão parecia quebrada, pendia como um chicote. E então ela começou a falar. No começo, ela disse algo que parecia alemão, e depois na nossa língua.

Eu", disse ela, "não tenho medo da morte. Meus camaradas vão me vingar. Nós venceremos de qualquer maneira. Você vai ver!'

E a menina começou a cantar. – E você sabe qual música?

– A mesma que toda vez eles cantam nas reuniões e tocam no rádio pela manhã, à tarde

- "A Internacional"?

Sim, essa mesma música. Mas os alemães estavam de pé e ouvindo silenciosamente. O oficial que comandou a execução gritou algo para os soldados. Eles jogaram o laço no pescoço da garota e desceram do carro. O oficial correu para o motorista e deu a ordem de se mover. Ele se sentou, todo branco, veja, ele ainda não estava acostumado a enforcar pessoas. O oficial pegou um revólver e gritou algo para o motorista. Pareceu que ele estava xingando. O motorista pareceu acordar e deu partida no carro. A garota ainda conseguiu gri-

tar tão alto que meu sangue congelou em minhas veias: "Adeus, camaradas!".

Quando abri os olhos, vi que ela já estava pendurada (v. o livro de Georgy e Irina Frolov, "Москвички-партизанки-Герои Отечества", Ozon.ru, 2004).

Veja no site a íntegra do texto e fotos